

Sociedade das Ciências Antigas

MEDITAÇÕES PARA 52 SEMANAS

POR

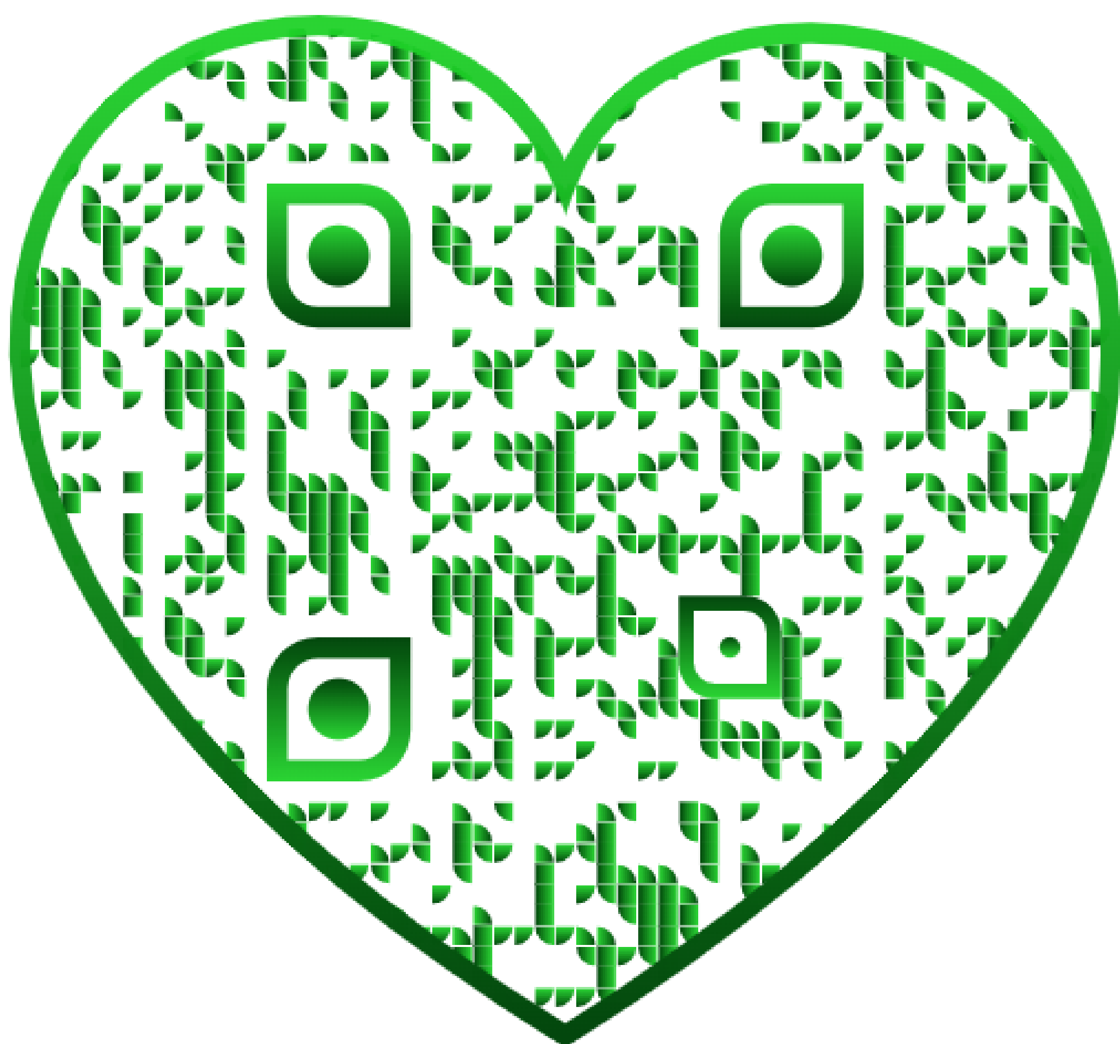
PAUL SEDIR



TRADUÇÃO FEITA A PARTIR DO ORIGINAL INGLÊS

MEDITATIONS FOR 52 WEEKS
ENGLISH TRANSLATIONS – 1985

SÃO PAULO - BRASIL
JULHO - 2018



ÍNDICE

PREFÁCIO.. 04
INTRODUÇÃO 04
1. Autoconhecimento.. 08
2. Preguiça 09
3. Desejos Intepestivos 10
4. Incivilidade 11
5. O Percursor 11
6. Desperdício 12
7. Reveses da Fortuna 13
8. Apatia 14
9. A Virgem 14
10.Discussões Conjugais 15
11.Dores do Coração 16
12.Familiaridade 17
13.Cristo 18
14.Liberdade e Destino 18
15.Os Motivos por Detrás de Nossos Atos 18
16.Paz do Coração 20
17.A Missão de Jesus 21
18.Compaixão 21
19.Vingança 22
20.Febrilidade 23
21.As tentações de Cristo 24
22.Avareza 24
23.Em Busca da Exaltação 25
24.Desejo de Aparecer 26
25.Os Ensinamentos de Cristo 27
26.Difamação 27
27.Falsidade 28
28.Calúnia 29
29.Os Milagres de Jesus 30
30.Misantropia 30
31.Desgosto com a Vida 31
32.Desespero 32
33.A Transfiguração 33
34.Desatenção 34
35.Obstinação 34
36.Ansiedade 35
37.A Última Ceia 36

38. Oração 36
39. Caridade 37
40. Humildade 38
41. A Morte e Ressurreição de Jesus 39
42. Doença 40
43. Luto 41
44. O Medo da Morte 41
45. A Ascensão 42
46. Desdém 43
47. Preconceito 44
48. Impaciência ....
49. As Aparições de Cristo após Sua Morte 45
50. Melancolia 46
51. Insubordinação 47
52. Perfeição 48

ANEXO – OBSERVAÇÃOS PARA CADA DIA (NT).................... 48

PREFÁCIO

A todos os meus queridos amigos que me concederam a honra de poder escolher meu caminho, ofereço estes exercícios de aprendiz enquanto aguardo autorização para lhes transmitir tudo o que a mim me foi dado. Que possam perceber, através de minhas humildes palavras, Aquele que enviou Seus Anjos para nos unir.

Que possamos caminhar juntos na sombra de Seu Esplendor.

P. Sedir

INTRODUÇÃO

O princípio básico de nosso progresso não repousa na inteligência nem no instinto, mas sim na alma afetiva; dentro daquele nosso coração espiritual, que protege o santuário mais interior do ser, antecâmara volátil (âmago da vontade), onde o raio da alma eterna encontra um foco.

A vida da alma se manifesta através das paixões: estas se estreitam para amar e odiar. Apesar do que alguns ascetismos orientais possam ensinar, as paixões não devem ser destruídas, pois qualquer coisa é melhor do que a inércia. Pode-se sim arrancá-las do solo do egoísmo; as paixões devem ser sublimadas, transmutadas e restituídas ao seu estado supranatural, no Puro Amor de Deus. Isso só pode ser alcançado por uma imitação efetiva do Verbo Jesus. Devemos nos esculpir à semelhança deste modelo, tendo nossos olhos sempre focados Nele, nossas mãos trabalhando incessantemente para Ele.

Todo livro ou exercício espiritual poderia ser intitulado: Imitações de Jesus Cristo. Perdoem-me por ter dado outro títulos aos meus; fiz o menos possível e obedecendo aos desejos de meus amigos mais indulgentes. O livro que se segue deve ser usado da seguinte forma:

Todas as manhãs, antes da primeira oração, mergulhemos na ignorância da fé sobrenatural e peçamos novamente à Deus pela Sua Verdade. Então, leiamos atenta e ardentemente uma destas páginas, no mais profundo silêncio interior. Permitamos que estas "leituras" rapidamente se tornem "contemplações"; que o coração substitua a inteligência; vamos tentar amar ao invés de compreender. Comprometa-se então, a praticar a Observação com a qual cada meditação termina. Finalmente, planeje rapidamente o seu dia. O exercício todo deve durar não mais do que quinze minutos.

Faça isso, pois a vida de um verdadeiro discípulo é ativa e não contemplativa; prática e não teórica.

Os temas estão organizados em grupos de quatro. Em cada série há uma meditação sobre um aspecto da vida de Cristo (1,5,9,13, etc) que é comentado por três meditações sucessivas sobre a vida moral do discípulo, sendo estas três relacionadas à primeira. Desta forma, uma síntese parcial pode ser alcançada a cada quatro semanas.

Mais tarde, um Amigo poderá transformar estes simples rascunhos em um manual completo para cada dia do ano. Isto será feito facilmente, condensando os Evangelhos como faz a liturgia Católica e dividindo-os nos conhecidos períodos, tais como:

A Preparação para o Nascimento do Verbo em nós (Advento),
Natal Místico,
Epifania,
A Infância de Cristo.
A Missão de Cristo (Quarta-feira de Cinzas, Quaresma).
A Paixão (Semana Santa)

Páscoa (Ressurreição, Emaús)
Ascensão
Pentecostes
Assunção
A Vida Apostólica do Discípulo
A Vida Invisível e Permanente do Mestre
O Dia de Todos os Santos

Obviamente que este pequeno livro não ocupa o lugar de uma oração ou de atos de caridade; nem o ato de resistir às tentações, nem o conselho de homens esclarecidos. É apenas um caminho dentre outros; mas se for de intenso uso, nos dará autoconhecimento e sendo nós mesmos o grande obstáculo para a própria perfeição, este meio pode ser eficaz e até mesmo superar nossas expectativas.

“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia
nem a hora em que o
Filho do homem há de vir”
(Mat 25:13) .

A parábola das “Cinco Virgens Sábias e das Cinco Virgens tolas” repete-se todos os dias. Vigiemos nossos atos; não enxergamos nossa indolência ou desatenção para com Deus? Não estamos cientes da vitalidade de nosso egoísmo? Não enxergam entre nossos amigos mútuos o Platonismo inoperativo? A rigidez que impede nossas almas de se fundirem umas com as outras? Este distanciamento que nos impede de alcançar a exaltação um do outro? Não estão cientes da razão pela qual somos incapazes de confortar o cansado e de chacoalhar o indiferente pra fora de sua letargia?

É porque ainda estamos mergulhados na vacuidade, demasiadamente preocupados com a irrealidade dos problemas pessoais, profundamente afundados na indiferença de nossas pequenas cobiças. Devemos, à todo custo, com determinado propósito, nos libertar; Caso contrário, duros pastores irão, um dia, nos fazer caminhar com lanças ao invés de cajados. Vigiai para permanecer acordado, seja vigilante superando a sonolência, a letargia e o vazio da alma – é isso que o Mestre recomenda. Não fechemos os olhos do espírito diante da feiura, diante da beleza, sob a agitação dos prazeres ou das dores. É preciso estar alerta diante de tudo. Não há uma investigação ou uma análise que demande dos cientistas tanta precisão, liberdade e honestidade quanto as necessidades Cristãs em suas análises do mundo e de si mesmos.

Nesta esfera parcial que a psicologia chama de consciência é preciso estar ciente de tudo o que ocorre ali; é preciso pesar todas as coisas segundo a Lei dos Evangelhos; nesta esfera devemos nos tornar tiranos do ser; Mas, assim que tenhamos reconstituído nossa personalidade à semelhança de Jesus, pelo menos na medida em que somos capazes de percebê-Lo, então poderemos dar reino livre ao nosso entusiasmo; reunir internamente todas as nossas forças, aumentadas dez vezes mais pela disciplina e chamar a Forma desconhecida Daquele que espera unicamente o nosso pedido de auxílio, para vir até o nosso encontro e isso faremos com muita beleza, verdade e elevação.

Juntar-se ao Senhor é algo tão simples; é tão simples que devemos fazer numerosas tentativas antes de descobrir os meios.

Retornemos constantemente aos princípios básicos: Primeiro é preciso adquirir o grande poder da atenção, então a perseverança invencível; adquirir aquela liberdade interior que nos torna incapazes de arrependimentos, não importando as dificuldades que encontramos em obter resultados, mesmo que os frutos destes esforços nos sejam negados; finalmente devemos ter a coragem calma que nada teme.

Tudo isso pode ser resumido em uma palavra: PACIÊNCIA – a força para aceitar, a força para sofrer. A paciência perfeita nos consagra reis de nós mesmos. É por isso que tantos gritaram alto:

Ou sofrer ou morrer!

Caso pudéssemos ao menos ver o futuro de esplendor que o sofrimento nos prepara, como receberíamos bem este duro visitante e como buscaríamos e aguentaríamos com êxtase. Mas, eu não posso forçar ninguém a este gesto místico que poucos realizam, este abraçar da Cruz, esta conflagração secreta. Não devo nem mesmo pedir ao Nosso Amigo para "inclinar" alguém a este trabalho. Cada um é livre e deve escolher e dar início ao seu próprio tom; Eu posso apenas repetir: a Verdade, a Realidade e a Vida devem ser encontradas ali.

Estou ciente de que à noite dormimos, mas que a única estrela da fé ilumine a nossa noite pelo menos; que ela seja perfumada com o grande sopro do Amor. A alegria não se encontra nas coisas; devemos encontra-la em nosso coração, depois de esvaziado de sua impotência e escoriações no incandescente coração de nosso Mestre, Ele que nos ama infinitamente.

Somos fracos apenas na medida em que contamos unicamente com nós mesmos; somos mornos somente se falhamos em alimentar o nosso fogo; temerosos apenas quando nos encontramos só. Portanto nos inclinemos à Ele que é a Força; queimemos nosso egoísmo; vamos agarrar o manto do bom pastor; Ele nunca é mais feliz do que no momento em que o importunamos.

Assim como nosso corpo sente o cansaço, nosso espírito também sente. Estes períodos lentos, de pouca energia, são esperados e quase que inevitáveis, embora tenhamos que nos esforçar por encurtar sua duração e reduzir nossa indolência ao mínimo.

A tibieza (status de ser *morno*) normalmente é resultado da negligencia habitual de pequenos deveres; isso é perigoso devido ao seu aparente caráter inofensivo. Quando se deixa de ascender no caminho estreito é porque se está escorregando para o precipício. Está escrito: "Conceda Deus estar totalmente frio". Também: "Devo vomitar o morno de minha boca". São Bernardo pensava que a conversão de um criminoso era mais fácil do que de um monge morno.

Devemos nos forçar a cumprir nossos deveres meticulosamente. Aquele que despreza pequenas faltas cairá diante das grandes. Devemos nos forçar também a orar em cada momento oportuno, mesmo que não estejamos inclinados a fazê-lo.

Quando nos distraímos enquanto oramos e não estivermos devidamente preocupados com a distração; quando estamos desgostosos e secos com alguém; quando não damos o tempo necessário às nossa obrigações; quando cometemos faltas e nem ligamos; quando lemos só para matar o tempo; quando relaxamos e fazemos o trabalho apenas para nos evadir ou ser notado; tudo isso resulta em uma indiferença morna.

> O remédio para isso é um só: AÇÃO.
> Devemos agir com puras intensões: por Deus, por nossos irmãos.
> Agir com assertividade, calma e ordem.
> Agir com fervor, sem negligência, com coragem, mesmo que o trabalho não seja de interesse para nós.
> Agir com perseverança e nunca deixar um trabalho por terminar.

Não é pela via do intelecto que agimos, mas pela via dos sentimentos, através da paixão, através do centro anímico, ou seja, em uma palavra: através do amor. A vontade nada mais é do que uma fase do amor; se surge do instinto, se se reveste com os suntuosos invólucros da inteligência ou se se

esconde sob o escudo do orgulho, o princípio essencial da vontade continua sendo o Amor.

O Amor só precisa de si mesmo para se expandir, pois quando mais o amor se dá, mais forte se torna e mais gloriosamente renasce. O Amor não está preocupado com as probabilidades do sucesso; ignora as prudentes temporizações, habilidosos estratagemas e tímidas precauções. Assim que o amor percebe uma lágrima, apressa-se a secá-la; o amor se oferece ao agressor e à vítima; embora fraco, desnudo e sem defesas o amor triunfa e supera toda violência. Seu poder reside na espontaneidade porque o Amor, em sua raiz, é idêntico ao Espírito.

Amor, fervor, fogo: eis pelo que deveríamos orar todos os dias, desde a manhã até a noite.

Quase todas as coisas são possíveis para aquele que tem vontade, tudo é possível para aquele que ama. Mas, devemos somente amar, amar constantemente e a cada hora um pouco mais do que fomos capaz na hora anterior. Devemos invocar em nós o aspecto sensitivo de Deus, que é o amor, constantemente. Devemos nos forçar a amar e quando nossa sensibilidade se recolher diante dos horrores físicos ou morais é preciso se esforçar para realizar gestos de irmandade humana e divina.

Muitas almas anêmicas afirmam não ser capaz de tais esforços, esperam tudo do Céu. Isto é um erro. “Deus ajuda aqueles que ajudam a si mesmos”. Energia é essencial; uma energia disciplinada e sistemática. Nossa natureza deve ser domesticada e depois treinada como um cão policial. Do contrário, os impulsos acidentais não irão mais do que incitar fracassos desencorajadores. Quando o treinamento estiver perfeito, então é possível se entregar ao entusiasmo, antes disso este só irá conduzir à Jesus.

Repito, primeiro é preciso se submeter a uma preparação, modificação e purificação.

Preparação pelo desejo que todos temos de fazer o bem.

Por modificação entenda-se disciplina corporal, moral e mental.

Purificação é a aceitação dos processos que vem dos mundos interiores e nos são transmitidos pelos agentes do Destino, em influxos lentos ou rápidos, de acordo com nossa boa vontade e poder de resistência. Inclui também o trabalho invisível dos anjos de Jesus sobre nosso coração frio e duro, a fim de suavizá-lo e inflamá-lo.

As páginas que o leitor está prestes a ler estão relacionadas ao segundo destes três períodos, aquele que consiste inteiramente do treinamento do Ser.

Primeiramente é preciso obedecer ao máximo às renúncias no *strito senso* da palavra. Toda vez que estivermos prestes a fazer algo que não seja manifestadamente um dever, nem um ato de caridade – seja a coisa mais insignificante do mundo – toda vez que uma vontade impulsiva surgir e não for fruto da devoção, devemos abrir mão dela e nos forçar a realizar um ato contrário. Jesus condenou a si mesmo a toda uma vida de sensações, trabalho e promiscuidades as quais eram insuportáveis para a sua extraordinária, delicada e sutil natureza.

Portanto, vamos nos restringir; não vamos nos entregar ao *eu* e vamos alimentá-lo generosamente daquilo que ele não gosta. Diante de cada aquisição, de cada experiência e cada deleite que a vida nos ofereça, vamos primeiro nos perguntar: “Eu realmente gosto disso? Eu faria com prazer?”. Se a resposta for *Sim,* vamos recusar e pegar a posição oposta; vamos comer o que nos é desagradável. Após compartilhar desta taça amarga, da escória, nosso espírito será atenuado, iluminado e ao mesmo tempo será capaz de alcançar um grande número de espíritos.

Dai pra frente seremos banhados na pura luz do Amor, não mais necessitaremos de silogismos a fim

de chegar às ações. A Vida Verdadeira estará dentro de nós. Ao olhar uma criatura ou qualquer evento, nossa inteligência irá entender imediatamente, nosso coração de repente irá se comover e nossos braços imediatamente se estenderão para aliviar a carga do fraco.

Fatos heroicos de grande prestígio não são tão difíceis; ao contrário, os pequenos sacrifícios são de longe, os melhores. Estes são cristais de minuto que se amalgamam para formar as Imperecíveis paredes da cidade Divina quando queimada aos bilhões no coração do Amor.

O asceticismo místico é o admirável denominador comum. Tudo o que você precisa fazer é focar seus pensamentos em Jesus mesmo nas tarefas mais simples; quanto as preocupações longínquas, junte-as àquele objetivo que está tão longe, mas tão perto. E se você pode se lembrar disso entre os mundos, os milhares de mundos, povoados de seres inteligentes e responsivos, esta terra se inclui entre os pequenos que até agora, receberam o Verbo-Manifestado, então irá compreender porque aqueles que são propensas vítimas também podem se fazer ouvir por Aquele que é o Verbo do Pai.

Os temas que abordo neste manual pretendem oferecer um fôlego em meio a luta; oportunidade de ter consciência de si mesmo, de lembrar os princípios, concentrar a atenção e reforçar o contato pessoal com o Mestre. Estes temas são meros exemplos, outros podem ser escolhidos; o ponto principal é que o discípulo relaxe sua mente ocasionalmente, com isso poderá perceber seus poderes com mais segurança, lucidez e calma e assim preparar-se para o trabalho do serviço místico: a soma total das energias de sua razão, corpo e coração, fundidos em total harmonia.

O magnificente resultado desta disciplina ternária será a unidade de nosso ser.

***

1. AUTOCONHECIMENTO

“A quem buscais?”
(João 18:4)

Jesus está aqui, silencioso, Ele está parado na porta de meu coração. Ele está esperando. Eu acabo de descobrir que as ambições, paixões e prazeres não são mais do que cinzas. Jesus está aqui. Seus olhos que penetram todas as coisas se lançam para baixo, para que a penetração de Seu olhar possa me intimidar; Ele permanece em silêncio, para que sua voz possa me inundar; Ele mantém suas mãos misericordiosas ocultas, pois seu contato poderia inflamar a conflagração do Amor em meu sangue, rápido demais.

Ele espera porque me quer por inteiro: desde o corpo, construído por seus ministros, até o coração, onde Seus anjos estão erigindo Seu santuário. Ele espera, pois não quer me tomar; Ele quer apenas Seus desejos de ternura, quer este gesto da minha parte, Ele que cruzou meu caminho; mas como não escolhi passar por estes testes, não quero ouvi-lo por cansaço e medo. Assim como uma besta se lança no rio, à noite, consumida pelo remorso, devo mergulhar na irresistível corrente do Amor.

Conceda-me poder explorar meus desertos interiores ao seu recesso mais íntimo. Que eu possa alcançar todos os fantasmas; provar todas as frutas, para convencer a mim mesmo de que há uma miragem universal; deste modo, não irei esperar nada de ninguém, exceto de Deus.

Que este período de espera seja ativo, não inerte. Que seja preenchido com minhas mais íntimas súplicas, pelas dores de meu espírito, para que eu possa me oferecer e me entregar à Ele. Ó angustiantes pântanos e miragens colocados para aceita-Lo, eu também preciso me guiar de volta pra Ele. Homem perseguido pelo selvagem, pela inquietude, precipitação, cansaço e projeções.... até

o tempo de ter preparado dentro de mim uma câmera pura e de tê-la adornado com as flores dos atos caritativos; o Anjo irá então cantar hinos de ação de graças e balançar o incensório da adoração ali; por fim o próprio Salvador descerá neste lugar para o nascimento definitivo que irá me trazer ao limiar da Eternidade.

Observação: Todas as noites, façamos um curto, porém considerável exame de consciência.

2- PREGUIÇA

“E lancem fora o servo inútil, nas trevas onde haverá ranger de dentes”
(Mat 25:30)

Há uma preguiça profundamente enraizada que impede até mesmo a busca do prazer. Há uma preguiça mais comum que simplesmente deseja evitar as tarefas tediosas.

A primeira é quase incurável. A segunda pode ser curada. Muitos são compelidos a realizar trabalhos mecânicos e tediosos que acabam esmagando seus desejos. Estes são convictos ou escravos, sem dúvida; mas aqueles que se consideram livres não são na verdade escravos? Eu não poderia ser este louco?

Contudo, sei que qualquer trabalho me seria rentável. Minhas aversões se justificam? Quando acredito que uma tarefa não vale à pena, não pode ser que eu não tenha compreendido seu significado? Eu realmente quero elevar aquela tarefa ao meu sonho? Assim, posso tentar algo novo. Caso eu não tenha coragem nem perseverança, não posso reclamar. Reclamar é enfraquecer a si mesmo. Consequentemente devo seguir a escola da resignação.

Sou muito presunçoso para aceitar o aborrecimento e os tediosos eventos da vida cotidiana sem reclamar? Para dominar o mau destino, devo primeiro conquistar a mim mesmo. Tu, Cristo meu Senhor, Construtor dos Mundos, tu trabalhastes sem plainas e enchimentos. Tu preencheste todo o universo, sentaste à mesa com os homens; Tu que conheces todas as Coisas, com que paciência não escutou e ainda escuta nossas falações? Tu que tudo possui e de nada precisa, não desceu e trabalhou duro e não continua fazendo mais e mais, incessantemente, o mesmo trabalho sem fim, ainda que nossa revolta tente a contrair Teu Amor?

Observação: Devo lutar contra todo tipo de inércia, tanto dentro como fora de mim.

3- DESEJOS INTEPESTIVOS

“Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis..”.
(Mat 20:22)

A lei não censura os motivos que impelem minhas ações em busca da beleza, da glória ou da ciência, sei que há outros mais puros. Os deuses possuem muitos adoradores. Deus tem poucos. Quantas vezes procurei um semideus, até mesmo um demônio, acreditando e dizendo que minha única preocupação era com o próprio Salvador?

Mas isso não é um pecado mortal. Buscar uma sombra ainda é buscar algo. Deus é Vida e quer que eu viva. Permita que eu não seja mais vítima de minhas ilusões; que eu possa ver claramente no meu interior! Que o Espírito possa lançar Seu Esplendor deslumbrante sobre mim!

Que homem seria aquele que pudesse alinhar a paciência oriental com a iniciativa americana ao conduzir seus negócios e ainda não se importasse com os milhões adquiridos! Que cientista seria

aquele que reconhece sua própria ignorância! Que líder seria aquele que devotasse sua mente e sua sensibilidade ao trabalho que beneficie os mais fracos e primitivos!

Ser indiferente ao resultado de qualquer ato, depois de se preocupar apaixonadamente com o seu sucesso é um paradoxo insolúvel, não fosse pela dormente pequena chama que se inflama com a mera passagem do Sopro de Deus dentro de mim. Nem o dinheiro, nem o poder, nem a fama, nem o amor, nem a arte, pensamento ou vontade nunca acenderam esta lâmpada, pois são meros reflexos. Esta chama é a original, auto subsistente, inextinguível e vitoriosa. Ela é a própria gentileza, diante da qual toda conflagração se afasta, ela emana luz e calor sem queimar e o coração do mais negro arcanjo queima e derrete sob sua radiação misteriosa. Devo vigiar esta lâmpada na câmera mais secreta do meu ser; ela deve me dar humildade. Que ela possa lançar sua luz por todos os lados, devo carregar esta lâmpada, segurando-a acima das sobrancelhas e abaixo da visão; isto será caridade. Desta forma, meus desejos pelo perecível morrerão, a fim de renascer no imperecível.

Observação: Nunca satisfaça nenhum desejo pessoal.

4. INCIVILIDADE

"E, quando entrardes em alguma casa, saudai-a"
(Mt 10:12)

Estou certo em permanecer cortês diante de uma pessoa indelicada e minha cordialidade deve carregar com ela os frutos da sinceridade.

Quando sou educado apenas para gerar uma boa impressão, presto homenagem aos deuses da opinião mundana, da falsidade ou ainda da vaidade.

A grosseria é apenas um mecanismo de defesa do meu egoísmo, letargia e caprichos. Quando estou profundamente imbuído em pensamentos sobre alguma questão importante e alguém entra inesperadamente em meu escritório ou ainda, se algum lerdo me para na rua, por que fico impaciente? Estas pessoas, assim como eu, são sinais móveis da Força Cósmica; devem ter algo a me dizer, sem estarem cientes disso. E mesmo que eu não entenda sua mensagem secreta, ainda assim eles me farão forte e melhor, já que, graças à eles, posso dominar meus nervos e dar um passo em direção à sinceridade. Além disso, por eu ser amável com eles, talvez recordem que a Gentileza existe.

Não, estas pequenas coisas não são nem ridículas e nem devem ser desprezadas. A terra toda é feita de uma infinidade de pequenas coisas. Pratico o aperfeiçoamento de mim mesmo na medida em que minha fraqueza permite. Devo enriquecer a vida interior com estes puros esplendores e grandeza, de modo que a vida exterior será incapaz de apequenar. Pela força de acumular grãos de areia das minhas pequenas virtudes num monte, finalmente terei sucesso em cimentar as fundações do meu Templo.

Observação: Permita que meu Ideal transpareça em minha pessoa, meu rosto, palavras, comportamento e gestos!

5 – O PERCURSOR

" João surgiu João, no deserto..".
(Mc 1:4)

O Percursor é tão misterioso quanto seu Mestre. Filho dos anciãos, por muitos tempos estéreis e

arrependidos, Elizabeth e Zacarias, o velho homem sedento de Deus, representa meu Ser purificado. Ele é o cumprimento da promessa divina; é o primeiro dentre os homens, representa a abstinência com sua nudez, preenchido com o Espírito; ele caminha reto, clama no deserto, é terrível e ainda assim me atrai para si.

Comparado à ele sinto-me um torrão da terra, na base de uma montanha; mas isso não me assusta. Algo me diz que ele também já foi um torrão da terra e que eu, se quiser (se desejar) também alcançarei as alturas daquele pico gigante algum dia. Isto é, se eu quiser! Se eu fizer tudo o que é necessário para este fim, se eu quiser como deveria querer.

Penso que Ram, Fo-Hi, Sesóstris, Platão, Júlio César, Marcus, Aurelius, St. Agostinho, Carlos Magno, Shakespeare, Napoleão e tantos outros homens ilustres, nenhum deles pode ser comparado ao Percursor. Se for verdade que ele, de fato, tenha precedido o Verbo em todos os Seus caminhos, se é realmente ele que caminha antes do Verbo em todos os caminhos e se tem o direito de chamar todos os homens ao arrependimento, deve ser o formidável Atleta de Deus e, portanto um de seus Cavaleiros do Espírito, uma das Testemunhas perpétuas.

Meus pensamentos, desacostumados às grandezas espirituais para por aqui; cabe à minha alma continuar a jornada. Minha lógica vacila. Que minha admiração possa avançar e abrir uma brecha para o Amor. Que a austeridade do Grande Penitente me ensine a ser duro comigo mesmo. Que o martírio e a exaustão que Ele enfrentou me ensine a ser sensível e a ter compaixão dos outros. Que Seu isolamento me ensine a amar a solidão, Que Sua independência permita que eu aprecie a sinceridade.

Observação: Que possamos nos privar livre e diariamente de prazeres, a fim de aprender como permanecer humilde.

6 – DESPERDÍCIO

“Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade.
Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado”.
(Mt 25:29)

Já refleti sobre a grande quantidade de trabalho, de tentativas infrutíferas e engenhosidade que gasto na produção de milhares de pequenas coisas todos os dias? Já avaliei quanta energia empreguei para comer um pedaço de pão, para me vestir ou escrever uma carta? Poderia recapitular a cada noite os muitos gestos inúteis feitos, quantas palavras inúteis pronunciei, quantos objetos jogados fora, comida lançada ao lixo, passos desnecessários, emoções sem objetivo, poderes usados ou mal usados por capricho ou idolatria?

No entanto, sei que a Natureza registra tudo; desde uma folha esmagada até um piscar de olhos por vaidade. Eu sei que sou o devedor da Natureza e que quando faço mal uso de seus empréstimos, deixando-os improdutivos ou dissipando-os, contrato uma responsabilidade similar. Aquele que joga o pão na sarjeta condena a si mesmo à ruína; aquele que desperdiça sua força ou sua inteligência, sem motivo válido, atrai para si fraqueza e imbecilidade.

Devo mitigar os resultados da minha falta de atenção aprendendo a controlar a mim mesmo; usando o tempo, que é precioso, para fazer todas as coisas no tempo certo. Sou parte integral de um grande Todo compacto. O Invisível me conecta a toda criatura mais seguramente do que a vitalidade mantém os órgãos do corpo e suas células juntos. Nenhuma das energias que emito é perdida. Nada que é colocado ao meu alcance, aparentemente por acaso, é algo sem valor.

Observação: Sejamos econômicos com relação a nós mesmos e generosos com os outros.

7 – REVERSOS DE FORTUNA

“É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha,
do que entrar um rico no reino de Deus”.
(Mc 10:25)

A riqueza está a favor do Gênio da Terra; do ponto de vista de Deus é um teste, um dos mais difíceis testes. Perdê-la seria se aliviar de uma bagagem incômoda. No entanto, a parábola do Evangelho diz que os homens ricos não devem tentar fugir de sua responsabilidade, de seu status, nem imobilizar sua fortuna seja por medo ou por aversão ao esforço.

Portanto, um milionário não deveria mudar seu status, sendo preferível que cada um mantenha sua posição segundo os costumes sociais e mundanos. De qualquer maneira, uma família verdadeiramente bem sucedida e caridosa não esconde seu tesouro, pelo contrário. Por que arruinaríamos a nós mesmos por motivos nobres, sendo que pessoas se arruínam facilmente por motivos vergonhosos?

Caso eu seja um arruinado por minha própria falta, tenho que começar a trabalhar novamente com coragem e arrependimento. Caso seja arruinado por conta do meu idealismo ou caridade, a paz do coração me conforta. Se a ruina ocorre devido a uma série de circunstâncias infelizes, sei que o infortúnio é um poderoso tonificante. Quando o ouro flui não achamos que é por causa de nossa esperteza? Não enxergamos nossas artimanhas lucrativas com demasiada indulgência e não desprezamos os desafortunados?

Todo homem, quer ele saiba disso ou não, quase sempre cumpre o desígnio providencial sem se dar conta e quase sempre sem desejar; seja ele um fracassado ou o mais ávido magnata empresarial. Sempre haverá pobres e ricos até o momento em que os homens aprendam a amar uns aos outros. Um milionário pode ser “pobre de Espírito” e quando se reconhece como um mero administrador da riqueza estará mais perto da Verdade do que os raivosos e astutos mendigos.

Observação: Nunca devemos nos recusar de prestar serviço a alguém usando o pretexto de que nosso bolso está vazio.

8 – APATIA

“Desde os dias de João Batista até agora,
o Reino dos céus é tomado à força,
e os que usam de força se apoderam dele.
(Mt 11:12)

Durante períodos enfadonhos, quando não tenho desejos, nem para fazer o mal; quando minha energia é sonolenta; quando nem tenho força para o desespero, os mestres da vida interior afirmam por unanimidade que não tenho que me preocupar demasiadamente com este estado.

Sei que num sistema solar, enquanto alguns planetas se encontram ativos, outros estão em repouso. O homem total é um sistema solar no qual o homem terrestre, sua parte terrestre, é apenas um planeta.

Mais uma vez, é Deus quem procuro. Se, de fato, Ele é o Universo, o Supremo, o Perfeito como posso eu imperfeito em essência, compreende-Lo? Não posso, a menos que ocorra em minha

natureza uma mudança chamada Regeneração. Toda vez que sinto Deus dentro de mim é por que Ele diminuiu Sua grandeza à minha pequenez; e quando eu não O sinto mais, quanto permanece em mim não mais que uma vaga lembrança Dele, é porque Ele está me abordando de outra forma; com um poder maior. É durante os períodos de apatia que devo exercer os mais intensos esforços para me unir à Ele e comprimir o grito de abstinência nas profundezas de meu ser, fé que se afirma contra qualquer evidencia do contrário.

Que esta sonolência passageira não me impeça de cumprir as tarefas diárias. Quando tudo me enjoa e se mostra insípido e tedioso, devo ocultar o meu desgosto e continuar vivendo, como todo mundo, isto é o melhor a fazer. O sofrimento é irrelevante quando estou cheio de entusiasmo, mas sofrer é difícil quando estou triste, sem esperança e coragem; Isto eu alcanço através da poderosa força da humildade, através da infinita fraqueza da minha insignificância.

Observação: Amar todas as pessoas e todas as coisas de forma prática.

9 – A VIRGEM

“Eis aqui a serva do Senhor”
(Lc 1:38)

Os enviados do espírito são normalmente reconhecidos pelas aversões que provocam; sendo assim, a Virgem certamente pertence a esta corte, pois de acordo com a tradição, poucas mulheres foram tão humilhadas, mal compreendidas, desprezadas e desonradas como ela.

A Virgem é a primeira expressão escolhida por Deus para indicar a nobreza de uma mulher e seu papel. Não havia nada notável exteriormente sobre esta figura, cuja alma foi o altar dos maiores sacrifícios e o santuário dos mais misteriosos arcanos. Como criança, foi educada em clausura; na adolescência encarregada dos deveres de uma família indulgente, com os problemas de educar o mais delicado dos seres; como mãe, martirizada por trinta e três anos através de ansiedades diárias e assustadoras angústia de um futuro já compreendido; como viúva misteriosa, sem recursos, administrando a miserável e pequena comunidade de discípulos a mulher de José é a prova viva de que a vida passada nas sombras normalmente vela os trabalhos mais meritosos.

Um herói conquista admiração quando uma crise repentina o arrasta acima do seu normal e o torna capaz de realizar um feito heroico. Mas o feito mais difícil de realizar é esquecer-se de si mesmo, friamente, racionalmente, sistematicamente, através de todas as pequenas trivialidades das obrigações caseiras, das ruas ou do trabalho. A imitação de Cristo é impossível para a minha natureza e seus recursos próprios; mas a imitação da Virgem é possível. Maria está mais perto de minha alma miserável e tem maior compaixão da miséria de minha vida diária. Sei que a figura da Virgem pode ser encontrada em muitas religiões, no simbolismo e na hermenêutica. Tudo isso é mera decoração, facetas que estimulam o intelecto e a percepção; Sei também que só o que conta são as ações, portanto, durante meus períodos de estafa basta invocar a precária existência da Mãe de Cristo, aquela, que vista de fora, aparece silenciosa e oculta; mas, vista do interior é ardente e deslumbrante.

Observação: Nunca reclame.

10 – DISCUSSÕES CONJUGAIS

“... eles já não são dois, mas sim uma só carne.
Portanto, o que Deus uniu ninguém separe".
(Mt 19:6)

Quanta literatura sobre casamento e celibato repousa nas estantes das bibliotecas! Visto de Cima, o problema é bem simples. Nosso objetivo principal aqui embaixo é ser gentil. Será mais fácil para eu aprender sobre a gentileza no estado de casamento ou fora dele? A resposta é pessoal.

A vida conjugal deveria ser a escola do verdadeiro Amor. Só ela fornece as minhas aspirações as tribulações necessárias encontradas na vida diária; ela me afasta de experiências perigosas e entregas pouco valiosas. O casamento traz as fantasmagorias dos sonhos da juventude para um foco, libertando-os dos tenebrosos véus e transformando-os em luzes vivas e constantes.

"Nenhum homem é um grande herói para seu criado", segundo o dito popular. É raro um casal de velhos que mantem a mesma fervorosa admiração um pelo outro da época de noivado. Um esposo e uma esposa devem ter muito cuidado para continuar sendo a escolha de seu companheiro. É uma maestria do casamento manter intacta as belezas dos primeiros meses até que a morte os separem! A combinação de inteligência, vontade e delicada atenção são indispensáveis.

A vida conjugal ensina o serviço mútuo e a abnegação nas pequenas coisas, o que serve de pedestal para as grandes coisas. Casais trabalham no aperfeiçoamento daquilo que é maior que eles e mais valioso para eles do que para outros, apesar dos esforços. Nenhum dissenso, nenhuma dissonância deveria afetar esta união; mesmo as faltas graves, tanto do homem como da mulher, devem ser usadas e servem para tornar a união indestrutível. Lembrem-se que só o casamento testa nossa paciência e nossa ternura; testa a serenidade interativa, a gentileza cheia de graça e os generosos perdões do Infinito que provam ser os vários estágios do caminho do Céu.

Observação: Que cada parceiro do casamento se aplique, por todos os meios que não sejam do Mal, para dar felicidade ao outro.

11 – DORES DO CORAÇÃO

"Como o Pai me amou, também eu amei a vós;
permanecei no meu amor".
(Jo 15:9)

O Amor se torna a mais ilusória das miragens se é a minha própria imagem o que busco encontrar nele. Se nada mais é do que um eco de mim mesmo que tento encontrar na pessoa amada; este tipo de amor só pode ser explicado como uma busca de prazer ou simples satisfação do meu egoísmo sentimental. O amor se torna a mais estável das realidades somente quando o uso como fervor do sacrifício.

A maioria dos amores não passa de fascinação magnética. Sabemos tão pouco sobre estas forças misteriosas; por isso que as paixões geralmente são desconcertantes aos olhos dos espectadores, e o porquê do psicológico permanecer especulativo. Na medida em que somos incapazes de nos entregar aos outros por obrigação, a Natureza nos empurra através de um plano mágico. Esta embriaguez fluídica que nos lança da exaltação ao amargor, do delírio ao desgosto, nos ensina pelo menos os gestos elementares de altruísmo, ou melhor, nos impele a realiza-los.

Não há precedentes que desaprove que dois amantes, não importando o quão bem se dão, não irão ser obrigados a sacrificar algumas preferências ou algum conforto um para o outro, mais cedo ou mais tarde. Além disso, a soma total destes aborrecimentos facilmente supera a soma das alegrias compartilhadas.

Mas, quanto maior a extravagância, maior a paixão; aquilo que envenena em nós o poder de ser um

amante, que seca o mais íntimo e profundo manancial, é esta perversidade da violação da fé e do engano que muitos glorificam em seu orgulho miserável.

Um homem cobiçar uma mulher é uma fraqueza, uma falta de restrição; mas quando ele não sente nenhuma compunção em roubar a possessão de outro homem, em invadir uma casa ou quebrar um contrato livremente aceito, isso é grave, pois o condena, o acorrenta talvez por séculos àquela vida fora do túmulo, duração que permanece incalculável, para nós aqui embaixo. Além do mais, o casamento está inscrito no Céu, desde o princípio. Desta forma, se não tiver, o casamento em vista, nenhum homem deveria desejar uma mulher ou a mulher se deixar seduzir.

Observação: Quando aquele que amamos nos faz sofrer, tentemos amá-lo por si mesmo, em Deus, esquecendo de nós mesmos.

12 – FAMILIARIDADE

“Não me escolhestes vós a mim, mas eu escolhi a vós,
e vos nomeei, para que vades e deis fruto..”.
(Jo 15:16)

Quando percebo a exuberância de certas pessoas evito me distanciar, nem me abstenho de temperar minha cortesia com uma ou duas pitadas. No entanto, tenho justificativa? Será que mantive distância das pessoas nas circunstâncias em que não tive essas efusões interpretativas; a menos que minha reserva tenha decorrido da arrogância e não da gentil discrição.

Por acaso já não aborreci alguém por falta de opinião, vaidade ou importunidade em algum momento ou outro? Deve haver uma justa medida para todas as coisas! Não devo evitar os vizinhos mais do que passar algumas horas com eles. Não devo ser tímido, nem desdenhoso, nem fofoqueiro. Devo manter sempre certa distância, que me permita não esperar nada de ninguém, já que do ponto de vista de Deus, ninguém me deve nada!

Devo estar sempre pronto a me simpatizar com o outro a ponto de responder afetuosamente aos sinais que me são dirigidos, mesmo que saiba que estes sinais sejam banais ou motivados por interesse próprios. Até agora, quase sempre encontrei pessoas corteses por fora, mas que por dentro provavelmente se perguntavam o que eu poderia tomar delas. De hoje em diante devo erradicar do meu coração este cálculo involuntário; devo cumprimentar cada um e a todos com um olhar fraternal; devo tentar manter este questionamento mudo, a fim de que suba do meu coração para o meu cérebro, então poderei pensar: Como posso ser útil ao meu irmão?

Observação: Cumprimente a todos cordialmente, nunca se imponha a ninguém.

13.1 – CRISTO

“Achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura”.
(Lc 2:12)

Depois de o intelecto humano ter exaurido cada explicação sobre este mistério, só tem a declarar a sua incapacidade diante desta definição do Infinito, esta localização do Universal e esta particularização do Perfeito. Não importa o quão vasto ou complexo o intelecto possa imaginar ser o Relativo, haverá sempre um abismo intransponível que o separa do Absoluto. Desde que os homens começaram a pensar, sempre sentiram ser impossível alcançar a Unidade primária, a menos que houvesse uma total aniquilação do Ser.

Será sempre impossível compreender a Encarnação do Verbo enquanto eu for uma criatura na Criação. Mas posso me tornar o recipiente do milagre: o milagre que permite o meu recebimento do esplendor do Verbo humanizado no Santuário do meu ser.

O Verbo nasceu do Pai antes do princípio do Tempo, um dia ele nasceu em Belém, e pode nascer de novo, em nascimentos incontáveis, nas almas de todos aqueles que O seguem, sobre esta terra e sobre todas as terras onde vivem os humanos.

Acreditar que Jesus é o único Filho de Deus feito carne é um dom concedido a qualquer um que reconhece sua própria e total insignificância. Mas é somente através de um olhar particular sobre a nossa viagem pela Existência que seremos capazes de receber aquela luz.

Sentir Deus nascendo em nós é outra dádiva recebível, desde que sejamos suficientemente empobrecidos, desnudos e purificados; quando todas as coisas e todos os poderes temporais dentro de nós derem espaço para o que é eterno.

Sentir Deus nascendo em nós; participar de Sua Onipotência, Sua Onisciência; ser livre, por ter aceitado os grilhões por tanto tempo, nos permite finalmente afastá-los; oferecemos ao Pai a homenagem suprema por esta liberdade finalmente conquistada; então, agimos como Jesus, Filho do Homem; foi-nos revelado que Ele agiu, vivendo no Pai e o Pai vivendo Nele – esta forma final do nosso ser, a única verdadeira, é também um dom. Para obter estes três privilégios é necessário apenas uma coisa, só uma coisa: a imitação de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Observação: Não cobice nada, nem mesmo o auxílio espiritual.

14.2 – LIBERDADE E DESTINO

“Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres”.
(Jo 8:36)

Por que? Porque Jesus, o Filho do Pai, Deus propriamente dito, igual ao Espírito, Mestre do Espírito, é o único livre. A fatalidade é a lei de Platão e enigma da Religião. Estas duas forças coexistem em mim; sementes de todos os outros poderes se contrabalançam alternadamente ali. Se obedecer ao *Eu*, o Destino, através de atavismos, hábitos e influências do meio, serei reduzido à completa escravidão enquanto me faz acreditar que sou livre. Mas se resisto ao *Eu*, aparentando ser seu escravo, devo me libertar.

A liberdade me foi prometida; mas preciso aprender a usá-la. Que terrível poder ela é, de fato, sem encontrar nenhum obstáculo para meus desejos! Individualismo é luta, decomposição, fracionamento e a única e verdadeira morte. Escravidão livremente aceita deve ser então meu caminho para a Liberdade.

Tenho apenas que olhar ao meu redor para notar que se torna escravo aquele que se entrega as próprias paixões. Uma observação mais atenta mostra que posso me tornar ainda mais acorrentado se lutar contra minhas paixões apenas por orgulho de ver a mim mesmo como superior às multidões.

Resumindo, devo entrar nesta batalha unicamente através do Amor, da Humildade, em obediência à Deus, para o Seu serviço e para ser útil à humanidade. Então e só então escaparei das teias do Destino, desde as mais grosseiras até as menos perceptíveis. Só então meus poderes irão se

desenvolver em direções diferentes daquelas para as quais eram dirigidos por causas anteriores, serão realmente novas direções; então, algum dia, meus mais gloriosos sonhos serão superados.

Observação: Devo aceitar o esforço exigido pelas circunstâncias, especialmente se estes me forem desagradáveis.

15.3 – OS MOTIVOS POR DETRÁS DE NOSSOS ATOS

"...Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu".
(Mt 6:10)

A palavra final de todas as psicologias é que o incentivo primário dos meus atos, das minhas emoções e dos meus pensamentos é o Desejo. De fato, minha inteligência e minha energia só dão um arranque sob o impulso que, em última análise, vem do meu "centro afetivo". Sensação, emoção, ideias são apenas um fenômeno secundário. Consequentemente são os motivos ocultos que darão aos meus atos sua qualidade particular. Desta forma, um indolente gasta a mesma quantidade de energia cortando grama que um terapeuta gasta ao cultivar plantas que curam. A qualidade da energia empregada varia segundo a motivação.

Devo investigar os meus motivos, afastar todos aqueles que não forem de um bom calibre moral e escolher dentre meus objetivos aqueles que parecerem desprovidos de egoísmo. Então, e só então meu trabalho será sadio, harmonioso e vivo. Meu ser possui unicamente metade das respostas para o enigma da vida, o mundo tem a outra metade; estas se interpenetram uma na outra; o homem é um microcosmo – um pequeno universo; o universo é o macrocosmo – um homem imenso.

Qualquer ato é um holocausto sacrificado a um ídolo: seja ato de fortuna, glória, amor ou ciência. O verdadeiro Deus não tem mais do que uns poucos seguidores; em última análise, muitos Cristãos nada mais são do que idólatras!

Por outro lado, a concentração de uma força a aumenta dez ou cem vezes. Normalmente, disperso minhas energias entre as inúmeras atividades diárias; mas aquelas são minhas forças naturais ou faculdades exteriores que consigo expandir para fora. Contudo, ainda posso reter em meu centro mais interior, minha concentração e minha unidade. Isso ocorre, particularmente, se escolho Deus como base ou princípio de toda minha motivação e como o objetivo de todos os meus trabalhos. Dai por diante, tendo me tornado *um* através do Amor Espiritual que é o pai dos meus desejos e múltiplo em minhas faculdades, viverei na imagem do Absoluto, num sempre crescente estado de beatitude proporcional ao meu fervor.

Observação: Viva apenas para servir a Deus.

16.4 - PAZ DO CORAÇÃO

"Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou".
(Jo:14:27)

Para obter uma força e fazê-la se tornar uma parte constitutiva da minha personalidade, devo fazer com que ela desça do topo das alturas espirituais onde existe em estado de perfeição. A simples e poderosa evocação é o Ato. Assim, devo agir em conformidade com o Ideal que espero alcançar; se desejo a Paz, devo erradicar todos os conflitos dentro de mim e todas as batalhas ao meu redor; para possuir a concórdia, toda discórdia deve desaparecer; para atrair a harmonia, devo funcionar harmoniosamente.

Tudo isso está contido em uma palavra: perdão. Perdoe todos os inimigos externos, perdoe todos os inimigos internos. Perdoamos os primeiros oferecendo-lhes o que querem e os segundos através de nossa perfeita concordância com a Lei. Perdoar o mal não significa submeter-se ao mal. Se eu sou o único a sofrer, devo me submeter ao mal, mas se outros são atacados pelo mal, então devo evita-lo.

La Fontaine, em seus poemas, os quais costumava ler na minha juventude, mostrou-me como o carvalho gigante caiu pela mesma tempestade a qual o junco resistiu. Quanto menor eu me tornar, menos inveja irei provocar e mais em paz ficarei. Mas isso não passa de humildade derivada do medo e paz derivada do egoísmo. Devo encolher o ego, com sinceridade, porque eu me vejo como sou, desprezível e indigno; e por amor devo dar aos meus irmãos necessitados tudo o que é supérfluo e que está além de minhas necessidades básicas.

Seja o que for que possa acontecer comigo neste regime irracional, o que devo temer, já que atuando desta forma estou imitando o infinito encolhimento de Jesus e já que o Espírito sopra onde bem entender?

Observação: Devo trabalhar sem buscar ganho egoísta ou pessoal.

17.1 – A MISSÃO DE JESUS

"Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância...
para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas".
(Jo10:10;12:46)

Caso eu não acredite que Jesus seja o Filho único de Deus, então posso aceitar todas as explicações humanas: lendas, mitos solares, simbolismos, iniciações do Egito, Índia, Chelsea ou Tibet.

Mas, se uma partícula do significado das coisas divinas me foi dada – eu que sou tão indigno – (pois sempre se permanece indigno de receber o menor vislumbre das Luzes Eternas) devo saber sem sombra de dúvidas que Jesus nunca foi instruído por qualquer adepto, nem por nenhum deus. Inversamente às criaturas que evoluem de baixo para cima, Ele desenvolveu sua manifestação terrestre agindo dos reinos interiores para os exteriores. Ele involuiu. Sendo o Caminho, a Verdade e a Vida, tinha todos os poderes, só tinha que ser Ele mesmo.

O Cristo é uma perfeição dual: Homem Perfeito e Deus Perfeito. Não apenas um homem mais avançado que os outros – Ele é o Homem. Não apenas um deus maior que os Brahmas, Ahoura-Mazdas ou Júpiters – Ele é Deus. Ele é todos os Poderes das criaturas – Ele é todos os Poderes de Deus – estes são suas vestes e seu manto. Assim, desde o nascimento Ele sabia todas as coisas e tinha o comando sobre todas elas. Somente a expressão de Seu conhecimento ou de Seu poder foi submetida às leis do crescimento psicológico, porque Ele desceu apenas para obedecer todas estas leis que Ele mesmo havia decretado desde o princípio.

Seus gestos, Seu olhar, Suas palavras eram vida semeada. O solo que Ele pisava recebia a bendição com o contato de Seus pés. E cada uma destas inumeráveis centelhas do divino, deixadas aqui e ali na forma escura do mundo, aguarda a colaboração da minha boa vontade para crescer e frutificar. Eu também devo me tornar um Jardineiro destas flores eternas. O Amor é o mestre supremo.

Observação: Antes de realizar um ato, devo pedir a Jesus que ilumine este ato e seu propósito.

18.2 - COMPAIXÃO

"Tem compaixão de nós, e ajuda-nos".
(Mc 9:22)

Há três tipos de compaixão. O primeiro é um tipo de sensibilidade doentia que nos reduz a um joguete dos próprios nervos, os enganados dos falsos pobres e até as vítimas de nossos próprios vícios arraigados. O segundo tipo encontramos dentre aqueles que sentados confortavelmente em suas poltronas, próximos à lareira, dizem: "Que pena destes pobres coitados que irão dormir está noite nos sótãos gelados e de todos aqueles que estão debaixo das pontes de estômagos vazios!". O terceiro tipo de compaixão é o único efetivo, real e vivo, é quando tendo sido comovido por estes pensamentos, um homem pega seu chapéu e sai pelas ruas em busca de um desses desgraçados para lhe oferecer uma refeição e um abrigo. E caso não tenhamos dinheiro, trazemo-lo para casa, com sua sujeira e seus vermes e oferecemos-lhe comida e a nossa própria cama.

Compaixão significa perder o meu tempo, de bom grado, ao lado da cama de um inválido. Significa não ficar bravo quando um homem pobre, endurecido pelos infortúnios me insulta e atormenta. Significa encontrar palavras de conforto para aqueles que acreditam merecer seus sofrimentos ou para aqueles que vivem se lastimando. Devo ser tolerante, não esperando que outros sejam tolerantes comigo um dia, mas por estar ciente de que diante da mesma tentação e se tivesse o mesmo temperamento, sucumbiria exatamente como o meu próximo sucumbiu.

Qualquer parte minha livre da malevolência e do desprezo irá permitir um raciocínio saudável, um julgamento claro e a benevolência. Então me será fácil saber como remediar as dores dos outros. Quanto mais o homem se preocupa de si mesmo, mais insignificante fica; mas quanto mais se afasta de si mesmo, mais adquire um poder involuntário e uma ampla visão.

Observação: Fica proibido pensar que qualquer miserável ou doente sofra por sua causa.

19.3 - VINGANÇA

"Mas a vós, que isto ouvis, digo: Amai a vossos inimigos,
fazei bem aos que vos odeiam; Bendizei"
(Lc 6:27,28)

Ninguém recebe um insulto ou sofre uma aversão sem que o tenha merecido. Só a justiça dos seres criados é parcial; a justiça do Criador é infalível; é o próprio equilíbrio do Universo nos reinos físico, moral ou espiritual. Se eu não vejo nenhum motivo para este ódio, nem para os insultos, isso mostra apenas a minha miopia; em todo caso devemos perdoar, pois um fogo não é eliminado com combustível.

Salomão afirmou e o Apóstolo dos Gentios repetiu: "Se seu inimigo está faminto, dê-lhe comida; se está sedento, dê-lhe água, pois desta forma estará empilhando carvão em brasa sobre sua cabeça". Os rabinos endurecidos provavelmente verão ai um refinamento de vingança; os Padres da Igreja Grega provavelmente acreditavam que é preciso ser irrepreensível para que nossos inimigos atraiam para si toda a reação de sua ira. O autor da Vulgata (São Jeronimo) é mais Cristão, pois acredita que os carvões queimam apenas pelo fogo do remorso e da vergonha. Sim, o doloroso perdão ao qual submeto meu orgulho ferido é uma luz que mais tarde irá causar remorso, arrependimento e penitência para germinar dentro do coração do meu inimigo.

Afinal, só fico ofendido porque sou vulnerável. Desejos persistente de amizade, respeito e possessividade ainda persistem em meu interior. Quero que os outros me vejam como superior. Se nada me importasse a não ser obedecer à Deus, o que seria capaz de me ferir? Que demônio, deus ou homem seria capaz? Não existe por acaso apenas uma única amizade fiel, definitiva e sempre

crescente – aquela de meu Senhor Cristo?

Observação: Apesar de tudo, mantenha seu sentimento, seus pensamentos e a expressão de sua face serena.

20.4 - FEBRILIDADE

“Até que o céu e a terra passem,
nem um jota ou um til jamais passará da lei,
sem que tudo seja cumprido”
(Mt 5:18)

Qualquer coisa mal feita, quase sempre precisa ser refeita. A normalmente resulta em perda de força e tempo. Os homens exigem que eu seja bem sucedido; o Pai pede apenas a minha boa vontade e meus esforços em ser sincero. Um trabalho feito de forma perfeita e consciente satisfaz a Lei.

Seja eu um artista, um balconista, um pensador ou um trabalhador braçal, tenho que ter tempo para ser completo e realizar minha parcela de trabalho, usando minhas habilidades, meu entusiasmo e iluminação. Caso eu faça o mínimo esforço, a menor pesquisa, o Destino implacável me obrigará a refazer o trabalho algum dia, a fim de satura-lo com o máximo de beleza, energia ou verdade; não deveria eu construir para ele um corpo perfeito e soprar dentro dele uma alma viva? Não são necessários longos e exaustivos dias, assim como as longas noites cheias de angústias e suplicas?

As agitações turbulentas individuais só servem para satisfazer a mania de novidade, para escapar do aborrecimento ou atender uma cobiça exagerada. Devo acalmar minha efervescência para enxergar mais claramente. Devo me acalmar, especialmente porque as explosões do ego são sempre fomentadoras de discórdias internas e externas. É bom de vez em quando forçar a nós mesmos a esperar na antessala do ego.

“Le temps ne respecte pas ce que l’on fait sans lui”. (Aquilo que é feito sem o devido respeito ao tempo não dura).

Sendo os projetos que nascem com a mais evidente clareza provenientes de Deus, Ele não fará uma exceção para eu adiar sua execução até sentir que estão maduros, uma vez que Deus me deu um senso de avaliação fino e crítico. Além do mais, devo me considerar o suficientemente puro, correto para receber as solicitações providenciais sem distorcê-las?

Observação: Nunca deixe um trabalho antes de completa-lo.

21.1 - AS TENTAÇÕES DE CRISTO

“Ali esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás.
Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam”.
(Mc 1:13)

O homem é capaz de fazer o mal seja de dentro de si mesmo ou por estímulo de um agente externo. Este agente externo pode ser a sedução natural de alguma criatura ou pode operar através de um ataque por um dos lados das Trevas. Esta última possibilidade é bem rara; só ocorre em caso de discípulos bem avançados. Além disso, mesmo entre os santos, raramente há dois ou três que sofreram aproximação do círculo perverso do Grande Rebelde. Jesus é o único “homem” com quem Satã falou abertamente – desmascarado.

Para ataca-Lo, Satã cercou-se da elite infernal. Tinha que ser assim, pois todas as criaturas devem pelo menos uma vez ficar face à face com o Verbo, a fim de que percebam a Verdade; também porque ninguém é perdido para sempre.

O homem que for o primeiro a realizar algo inteiramente novo realmente expande uma grande quantidade de energia para alcançar este feito; seus imitadores o copiam e seguem seus passos com menos esforços. Esta é a razão pela qual, durante o curso do que é conhecido como Sua vida, assim como durante a escuridão penetrante de Sua vida desconhecida, Cristo tem realizado todo tipo de ato que os seres humanos serão chamados a realizar; é por isso que Ele enfrentou todos os estados possíveis da alma; eis o porquê Ele pensou em todas as acusações, todas as invenções e todas as obras-primas. Por isso escalou todos os cumes e atravessou todos os atoleiros. Ele esteve em todos os lugares. Até nas circunstâncias menos previstas, não importa de que tipo sejam, há uma grande parte de velhos elementos contidos ali; Além do mais, o adversário com quem tenho contato é sempre de uma força igual a minha; finalmente, não importa o esforço ou a luta que houver, o Cristo, com certeza já executou uma e sustentou a outra, é para isso que Ele veio.

Observação: Em meio aos medos, perplexidades e terrores, devo chama-Lo com calma e confiança. Ele que por antecipação se submeteu a todas as coisas por mim, dois mil anos atrás.

52.2 - AVAREZA

“Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas”
(Mc 10:23)

Jesus disse: “é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”. Alguém pode ser avarento e mesquinho sem ser rico; não é o trabalho, nem o status de vida que classificam um homem na hierarquia espiritual, mas a intenção o trabalho e o cumprimento do seu status.

Qualquer paixão é ganância. O colecionador, Dom Juan e o erudito adoram vários aspectos do mesmo ídolo: possessividade. Cada um, seja devido aos méritos anteriores ou como provação necessária para a solidez das virtudes, recebe do Destino certa quantidade de felicidade: ela vem em forma de dons naturais, fortuna, amizade ou sucesso. Mas, como diz o ditado: “Quando nos dão a mão, queremos o pé”. Porém, tudo na Criação tem uma medida. Aquele que rouba felicidade, dinheiro ou qualquer outro bem que seja, consequentemente priva outros seres deste bem. Nada importa se o monopolizador e o desprovido já se encontraram alguma vez, no âmbito moral todos estão presentes a tudo; os gemidos dos enganadores envenenam a felicidade da extorsão ostentativa.

O ouro é uma maldição para tudo que toca; sua fascinação torna os homens cegos para a luz espiritual. O homem rico deve se considerar apenas um administrador de sua riqueza, mesmo que a tenha adquirido através do próprio trabalho. Portanto, devo tomar apenas aquilo que preciso; mas, quando dou, devo imitar nossa Natureza maternal que sempre acrescenta algo mais do que o suficiente aos seus dons. De qualquer modo, aos dons compartilhados, devo acrescentar a superabundância de um sorriso e meus cumprimentos afetuosos; devo também fazer uso dos tesouros do injusto Mamonn, com discrição.

Observação: Nunca acumular tesouros improdutivos.

23.3 - EM BUSCA DA EXALTAÇÃO

“São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças,

clamam uns aos outros, e dizem: Tocamo-vos flauta,
e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes”.
(Lc 7:32)

Buscar aprovação é uma mania, a sinceridade me faz sorrir quando aprovamos os outros; mas eu não a vejo em mim mesmo. Os que buscam a celebridade e o renome inteligentemente colocam rodas em movimento para obter numerosos votos de aprovação. Eles são responsáveis por estas manobras vãs; um dia o Destino forçará os caçadores de ilusão a se alimentarem de ilusões.

Somos estoicos? Se a resposta for sim, o que importa a culpa ou a exaltação quando só se busca a confirmação de sua própria consciência? Então, a popularidade e a reputação aparecem como nada além de um meio tático necessário para influenciar as massas. Quando paramos de acreditar na primazia da Vontade é preciso tomar cuidado com a exaltação; adulação, ou menos ainda, nossa busca por estar cercado de aduladores, emite um magnetismo inebriante, de cuja *efluvia* devemos ser muito grandes e fortes para enfrentar ou pequenos para fugir.

Os elogios recebidos podem ser sinceros ou hipócritas. Elogios sinceros contém um perfume fresco que os torna ainda mais perigosos à nossa modéstia do que os elogios hipócritas. Fossemos sábios, não aceitaríamos nenhum elogio como armadilha. Pois o afeto que nossos amigos sentem por nós pode ser apenas parcial; e não é do interesse dos bajuladores nos seduzir para seus próprios fins?

Querer se julgar corretamente é assumir a posição de não buscar a exaltação e abster-se de culpar os outros. Outros tipos de esforços no mesmo sentido serão tratados mais adiante. Mas, manter uma atitude simples e reservada é suficiente pelo momento, pois proporcionará uma mente clara e um caráter mais independente.

Observação: Evite adulação e publicidade.

24.4 O DESEJO DE APARECER

"Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas,
como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas,
a fim de serem honrados pelos outros”.
(Mt6:2)

Não se julga a aparência com um valor real. Ser escravo do estilo e da moda é vaidade e estupidez se impelidos pela presunção, perversidade ou por causa de ascensão social. Até mesmo os elegantes alcançam apenas um cume superficial! Ainda assim é preciso se vestir, decorar a casa e manter a família de acordo com a posição social. Mais uma vez, a consciência deve ser o guia.

É preciso também ter coragem. A mulher sabe que um dia a maquiagem não mais esconderá suas rugas; os homens sabem que um dia seu traje não esconderá sua falta de postura e de massa muscular. A morte está a caminho, no entanto, continua-se a caminhar com olhos vendados, agarrando-se a tudo aquilo que se anseia e que agora se escapa; Ninguém está disposto a aceitar a perda.

Não digo que a qualidade deva ser desprezada. A dignidade interior Sempre transpira através do comportamento físico. Quando os pensamentos são elevados, as roupas adquirem corte de alfaiate. O homem sábio leva uma vida mediana, com um coração resplandecente. Enquanto que ao redor de alguns super-homens as auras superiores flutuam suficientemente visíveis e tornam suas vestes simples de uma nobreza atordoante e tocante.

Quanto a mim, cuja alma medíocre não pode alcançar as alturas celestes nem se afundar na lama; eu que sou um mero tépido, que nutre tantos desejos e que Realiza tão pouco, devo exalar pretensão e grosseria; devo seguir os costumes comuns, as convenções e a higiene. Não devo ser excêntrico; isso só cabe às almas excepcionais. É parte e parcela de seu caráter.

A árvore mais alta da floresta também é a mais exposta aos raios e tempestades.

Observação: Busque o anonimato.

25.1 OS ENSIANMENTOS DE CRISTO

"...Mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento
sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar"
(Jo 12:49)

Quando um homem ensina pode espalhar o erro ou não comunicar a verdade; aquela verdade que todo o auditório está pronto a ouvir, a verdade que serve para o seu atual estado, seu desenvolvimento futuro, seu entorno e sua prosperidade. Ninguém alcança a perfeição em nenhum campo, muito menos no dos ensinamentos espirituais.

Jesus possuía a Verdade perfeita, com todas as suas perfeitas aplicações, pois o Verbo é a Verdade. O conhecimento nada mais é do que a imagem mental do Ser. Jesus conhece todos aqueles a quem se dirige, através de seu centro e de suas limitações, desde sua origem ante secular até seu fim pós secular; consequentemente, Ele pode dizer a cada um e a todos aquilo que precisam saber sobre o Absoluto que Ele encarna. Minhas palavras flutuam em mim e ao meu redor por um tempo, então se dissolvem e desaparecem. As palavras do Verbo, sendo Vida, implantam-se nos corações e assim como as sementes encontradas na necrópole Egípcia, estão sempre prontas a germinar.

Pois a vida não é uma abstração, na vida tudo é ativo, real e espontâneo; a vida é uma espécie de Dinamite. Quanto maior resistência encontra, mais intensifica e exalta as explosões. Nossos discursos que possuem apenas um reflexo desta energia intangível, portanto, é através de nossos atos que devemos transmitir as convicções de uma existência mais forte. Um bom exemplo é o melhor sermão e o melhor das orações.

Poderes, ciência e todo tipo de iluminação só poderão descer na proporção do grau que o finito permite ao Infinito dentro de mim. Este é o único método eficaz que me regenera, do meu corpo para cima até o cume virgem do meu espírito; só através dele poderei me tornar o guia temporário para todos aqueles que se desviaram.

Observação: Toda manhã, ao acordar, lerei um verso do Evangelho tão atentamente como se tivesse abrindo o livro pela primeira vez.

26.2 DIFAMAÇÃO

"O que sai do homem isso contamina o homem.
Porque do interior do coração dos homens
saem os maus pensamentos"
(Mc 7:20,21)

O homem é feito de forma que não pode conceber ou perceber nada que venha de fora, a não ser que ele já possua uma contrapartida interna. A beleza da música toca somente porque a

sensibilidade já a compreende e contém suas harmonias internamente. A feiura me choca por um mecanismo reverso.

Não posso ajudar apontando os vícios ou faltas do próximo, por acaso não carrego os mesmos germes mórbidos? Que direito tenho de criticar, desprezar ou revelar estas faltas?

A calúnia é maldade pusilânime, deslealdade. Se considerar que meu vizinho age mal, por que não falar na frente, quando nos encontramos as sós? Além do mais, sou responsável apenas pelos seres que foram confiados aos meus cuidados.

Falar do mal propaga o mal; devo carregar a responsabilidade da crítica, vexame e aborrecimentos que uma terceira pessoa irá ter contra os ausentes que acuso por causa de meus comentários caluniosos. E por que razão? Por pura ação, intensão ou motivo que ignoro? Sou realmente capaz de avaliar o real valor de minhas próprias ações? Tenho discernimento da verdadeira natureza de minha motivação mais profunda?

Julgar deveria significar: comparar por meio de critérios internos precisos. Mas, como não sou perfeito, meus critérios são inevitavelmente deserções; sempre existe, em algum lugar, uma alma maior que a minha. Então, quando digo: “Certamente eu nunca faria uma coisa dessas” trata-se de um verdadeiro desafio para o Mal. O Mal é vivo; ele vai escutar o desafio e irá responder e uma tentação similar chegará até mim. Os fanfarrões geralmente são derrotados.

Portanto, ao atacar os outros acorrento a mim mesmo e me imponho um revés ou uma paralização que irá durar até que o jogo das circunstâncias me permita a reparação do meu mau comportamento.

Observação: Nunca fale mal de alguém que não esteja presente.

27.3 - FALSIDADE

“... e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele.
Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio,
porque é mentiroso, e pai da mentira”.
(Jo 8:44)

Por que o absoluto permitiu que os homens o chamassem: *o Verbo* quando Ele se manifestou como Criador e Salvador? A fala guarda um mistério formidável. Mal dá para imaginar ela está saturada de vida; quanto mais verdadeiras as palavras, mais fecunda é aquela vida. Minhas palavras deveriam ser uma imagem exata e expressão sincera de meus motivos interiores. Assim, minha vida interna será verdadeira e viva; proporcional à sua conformidade com a Lei, a Lei Suprema, a Razão do Verbo e o Verbo criativo.

Artifício e hipocrisia só servem para o mal; dos processos ilícitos só sai aparências do bem.

O químico sabe como extrair a medicina de um suco venenoso; mas, que prova se tem de que os meios destas terapias científicas não alcance a cura de uma doença simplesmente fazendo com que seja substituída por outra?

O homem é um mistério incompreensível para o homem. Só Deus conhece o homem porque o criou. Como sou medíocre, uni todos os extremos dentro de mim, juntei os opostos; carrego comigo os piores micróbios do Nada espiritual, assim como as brilhantes sementes do Ser perfeito. Sou o brinquedo de todas as respirações e ao mesmo tempo o único mestre de meu próprio destino.

Assim, a falsidade que cria uma cisão entre o sentimento interno e a expressão externa, nada mais é do que suicídio moral que envenena algumas luzes e virtudes dentro de mim e seca algumas luzes e virtudes naqueles aos quais são endereçadas.

Respeitar minhas próprias palavras e nunca fazer mal uso delas para nada que seja inútil, falso, egoísta ou fraco, purificará minha fala, que irá recuperar sua energia genuína, pouco a pouco; a fala se tornará criativa e mágica novamente e para aqueles que me pedirem ajuda ela será o que a Palavra de Deus é para mim: uma benção viva e vivificante.

Observação: Devo ser sincero em pensamento, palavras e ações.

28.4 CALÚNIA

“Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam ali,
acusando-o com veemência”.
(Lc 23:10)

Caluniar, acusar alguém por algo errado que ele não fez é cometer um suicídio, um assassinato. Pois, o que é amarrado em algum lugar do Universo só pode ser desamarrado no mesmo lugar em uma data posterior. A expiação de uma calúnia exige que o agressor, a vítima e a testemunha estejam reunidos, seja aqui na terra ou em outro lugar, num conjunto de circunstâncias semelhantes e que o caluniador peça e receba seu perdão.

Por outro lado, a vítima de calúnia não deve se irritar, se aborrecer e nem se surpreender. Na verdade, ninguém pode me atacar, a menos que eu lhe tenha dado o direito; a menos que meu Destino o tenha autorizado. Tudo é Justo, estritamente falando. Injustiças são justiças cuja raiz causal não se vê. Vamos extrair a amêndoa de sua casca amarga. Uma coisa é certa, fui eu que semeei estas humilhações e provações no passado; não há nada que eu possa fazer agora, senão colhe-las. Portanto, não serei vítima das paixões tirânicas que despojo e cujas demandas insatisfeitas reduziriam todos os homens à escravidão. Cristo estava certo ao dizer “Só Deus é bom”. Nós somos fundamentalmente maus; em quantas circunstâncias eu não fui fraco? Se eu fosse escrever a lista de sofrimentos que tenho imposto aos que estão próximos de mim, animais, plantas e até coisas; quando desprezei a beleza da vida; insultado os encantos da vida; semeado o rancor e o ódio e arrancado da inocência um grito ainda mais terrível que o da raiva; sim, se fosse escrever esta lista, rapidamente esconderia a minha vergonha dos meus tão chamados difamadores! Eu repetiria estas palavras de um “servo desconhecido” do Céu depois de ouvir calunias sobre sua pessoa: “Ó, eles nunca falarão todo o mal que há para falar sobre mim!”.

Observação: Devemos defender aqueles que são caluniados; reabilitá-los e apontar suas virtudes.

29.1 - OS MILAGRES DE JESUS

“"Ninguém pode fazer esses milagres que fazes,
se Deus não estiver com ele”.
(Jo 3:2)

Há dois tipos de milagre: os milagres naturais, produzidos por uma força natural desconhecida colocada em operação, que começa por colocar leis físicas ainda não conhecidas em movimento; há também os milagres supranaturais, que se deve à intervenção divina direta. Os poderes desconhecidos da Criação podem pertencer tanto ao ser humano, como à Natureza e aos poderes das

Trevas. A intervenção divina pode ser espontânea ou pode vir como uma resposta às orações.

O Esoterismo estuda, entre outros problemas, os meios de produzir milagres naturais. Mas estas práticas, sempre parciais, por serem humanas causam confusão nas atmosferas imateriais e criam, dentro do desenvolvimento normal dos seres e coisas, longas perturbações que são muito mais danosas que o mal que o iniciado quer curar.

Magnetismo, espiritualismo e mágica não são coisas infernais; Porém, são coisas em que o Inferno pode entrar facilmente. A força de vontade, indispensável para o adepto, também facilita as armadilhas do Adversário, ainda muito mais.

O homem perfeito será rei da Criação. Terá o direito legítimo de comandar a Natureza somente quando a Natureza ver que se tornou mestre de si mesmo; quando seguir a escola do Evangelho, até o fim. Assim, possuir poder espiritual de nascimento significa que é normal; mas, vincula o dever de exercitá-lo unicamente para o bem, sem nunca usá-lo como fonte de ganho material.

Assim, todos os poderes de Jesus eram inatos, espontâneos: eles irradiaram sem esforço, superando a magia antiga e sabedorias futuras, assim como o infinito mais próximo supera o maior finito. Ainda assim Ele nunca operou um milagre sem antes pedir a permissão do Pai.

Observação: Antes de realizar uma ação, pergunte ao Pai o que lhe agrada.

30.2 - MISANTROPIA

“... A multidão estava sentada ao redor dele”
(Mc 3:32)

Quando a sociedade de meus semelhantes se torna insuportável, sinto que não devo me afastar deles, que há uma oportunidade para a minha paciência crescer; talvez minha amabilidade, por causa dos esforços que me custam, irá produzir possíveis melhorias imprevistas naqueles que confiam na minha presença. As menores coisas são importantes. A mera troca de um olhar com um transeunte pode exercer uma misteriosa influência sobre ele, sobre mim e sobre as testemunhas; recusar reuniões seria uma espécie de desprezo. Lembre-se que todas as plantas geram frutos conforme sua espécie. Alcester, por exemplo, tem uma opinião exagerada sobre sua própria importância.

Ao fazer um esforço para ser amável, apesar de minhas tristezas e humor sombrio, irei me distrair ou contrapor esta falta; o esforço me fortalecerá; enquanto que a solidão só aumentaria minhas tristezas e tornaria meu caráter mais vulnerável. Em todo caso, por que as pessoas mereceriam minha atenção? Só vejo as máscaras que as pessoas usam, seu verdadeiro ser me escapa; o mais esperto dos adivinhos não pega mais do que um vislumbre de algumas das características aparentes daqueles que os consultam. Não há nenhuma criatura e nenhum homem inútil, posso aprender com todos eles.

Afinal, meus gostos mudam mais rápido que as formas das nuvens movidas pelo vento. Os mesmos que me são horripilantes hoje podem ser aqueles pelos quais deixarei de cumprir meus deveres para “correr atrás”. Não é uma sabedoria simples seguir a escola da vida na ordem de suas sucessivas lições e fazer cada coisa a seu devido tempo?

Finalmente, meu Mestre, Ele em cuja inteligência todas as ideias estavam contidas, cujo coração refletia e radiava toda mobilidade, cujo olhar via através de todas as misérias; Ele por quem a sociedade dos humanos foi certamente um martírio perpétuo, não enfrentou Ele os covardes, os

tolos, os preguiçosos e os vaidosos?

Observação: Devemos evitar julgar alguém pela aparência exterior de sua personalidade.

31.3 - DESGOSTO COM A VIDA

"Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça".
(Lc22:32)

A tristeza pode se tornar tão profundamente entranhada, a ponto de afastar a coragem de se cometer suicídio. Ainda, se alguém compreendeu alguma coisa sobre o significado da vida, sabe que não é o sucesso que eleva o homem, mas todos os esforços que ele fez anteriormente; não é o amor que recebeu o que embeleza sua alma, mas o amor que deu; não é a ciência *per se* que desenvolve sua inteligência, mas o trabalho empenhado para adquiri-la.

O homem se desespera só porque está preocupado demais consigo mesmo. Onde se encontra um homem capaz de desistir de suas esperanças e preferências continuamente? Educadores não podem fazer nada mais além de sugerir à nossa vontade incentivos cada vez mais elevados, na proporção em que avancemos indefinitivamente. Não é a imitação de Cristo o livro mais maravilhoso que já saiu das mãos dos homens, nada mais do que uma ginástica interna que permite ao homem escapar das garras das dores terrestres?

O Evangelho ousa mostrar qual é o objetivo supremo; diz ao homem que deve alcançar este objetivo precisamente pelas vias da energia que ele emprega perseguindo os objetivos provisórios e sucessivos que são as cristas culminantes do mundo, os topos de sua própria natureza e, portanto sujeito à mudança e à morte. Se o homem vitalizar esta energia expandida com intenção de alcançar a Deus, ele a transmuta e a transporta do temporal ao eterno. Em qualquer situação e em qualquer tipo de plano mental, esta intensão permanece acessível para sempre porque Deus permanece sendo, em resumo, o seu princípio e o seu fim. Quando as ambições e os prazeres ordinários perderem seu sabor, tanto melhor. Uma vez dissipada estas miragens, mais lúcido e sereno ficará seu método de trabalho; ídolos não serão mais capazes de lhe deter. O discípulo sabe que seu Mestre está sempre por perto. Portanto, sofrer torna-se para ele um sopro abençoado que inflama a chama espiritual de seu amor.

Observação: Tenha fé no futuro.

32.4 - DESESPERO

"Minha alma está profundamente triste até a morte... não seja,
porém Pai o que eu quero, mas o que tu queres"
(Mc 14: 34-36)

O Pai proíbe o Destino de carregar alguém com um peso maior do que suas forças. O que faz com que minhas correntes sejam vistas como pesadas vem da minha crença de que são injustas; vem também da esperança secreta de que posso me livrar delas; mas as contorções que faço para atingir este fim, só servem para me machucar ainda mais; enquanto me esgoto, elas parecem ainda mais isuportáveis.

Perder a coragem não custa nada. A coragem não é uma entidade abstrata; é um orgão de minha personalidade psíquica; possui uma forma, tem uma existência própria, tão real quanto minhas mãos e pés. Assim como o músculo é fortalecido e se desenvolve através do exercício, todas as faculdades intelectuais e morais – entre elas a coragem – são desenvolvidas quando exercitadas e

definham quando eu permitop que fiquem inativas.

Estar em num estado de desespero e não encontrar um método efetivo, nem a energia decisiva que me ajudariam hoje, é porque eu não soube como querer no passado.

Os ventos fortes do sul obrigam a árvore a fortalecer suas fibras; dificuldades obrigam o homem a gastar suas energias.

Não devo desejar a morte mais do que deveria desesperadamente agarrar a vida. Além disso, não tenho direito de desejar a morte; meu corpo não me pertence, não fui eu quem o ergueu; ousaria considerar a mim mesmo mais sábio do que as leis governantes do Universo?

O anjo negro do desespero me sussurra que fui abandonado. Sim, às vezes é verdade que os amigos me deixam e também os que me amam e os meus amados. Mas nem por um instante por Aquele que me induziu a nunca perder o interesse em meu destino; Seus anjos estão sempre ao meu lado. Até mesmo e sem se darem conta, daqueles pobres homens que recusam esta constante oferta de ajuda; eles também são protegidos e guardados pelo Pastor, de longe.

Observação: Devo tentar esquecer minhas preocupações por alguns minutos todos os dias.

33.1 - A TRANSFIGURAÇÃO

"Senhor, como é bom estarmos aqui"
(Mt17:4)

Não se dá vinho as crianças pequeninas. Assim, quando os Céus se dissimulam debaixo dos enredos indecifráveis de causas e efeitos ou atrás dos véus do físico, inteligível, assim como mundos invisíveis é por que seu Esplendor, revelado, seria ofuscante demais para a minha fraqueza. Ninguém pode ver a Deus sem morrer.

Fossem os meus olhos límpidos, fosse o meu olhar capaz de penetrar as paredes milenares da prisão espiritual onde eu me encarcerei, reconheceria que meus sofrimentos não podem reparar o mal que causei; descobriria que o mal é extraordinariamente prolífico neste mundo fraco, cujo humus purificado me cai bem: estou constantemente pilhando algumas criaturas; tivesse eu que pagar meu débito, até a última moeda e ajustar os juros que criaram, nunca veria o fim do meu trabalho. Mas, a Misericórdia de Deus indeniza Sua justiça.

Fosse eu pra frente, em direção à Bondade Suprema por meus próprios esforços, o caminho seria infindável. Mas, a cada passo que dou em direção ao meu Salvador, Ele se apressa para me encontrar, tão rápido quanto o raio do relâmpago, que acredito ser sinal de Sua ira, o qual não passa de raiva de algum demônio de quem o Amor afastou uma presa.

Elevação mística, suavidade e êxtase são como sorrisos distantes deste Amor que só a minha condição de morno impede que me alcance. Sem duvida o Amor brilha sob diversas formas através da magnificência do mundo. Mas, estes são meros estimulos e incentivos para minha negligência.

O Amigo deve sempre ser encontrado e Ele está mais perto de mim nos momentos de aflição; nos periodos de miséria; atrás da infelicidade e do crime; amargura e solitude interior; no fundo de cada coisa que aborrece minha pesada alma. Pois Ele veio para os doentes e Ele nunca virá senão por eles.

Observação: Antes de tomar qualquer decisão, devo colocar a sabedoria humana de lado e

perguntar a mim mesmo: O que Jesus faria em meu lugar?

34.2 - DESATENÇÃO

“A quem vocês estão procurando?
A Jesus de Nazaré, responderam eles. ‘Sou eu’”
(Jo18:4,5)

Descuido, distração, esquecimento, imprecisão, imprudência, improvidência, inconstância, insensibilidade, são todos causados pela falta de atenção. Levam ao desencorajamento, exaustão e fracasso. Aumentar o poder de atenção significa que se deve tirar proveito da paciência ilimitada; começar sem fanfarra, sem choque, mas de vagar, com tenacidade; o menor detalhe é importante; o menor obstáculo deve receber meu minucioso cuidado.

Atos, emoções, pensamentos e palavras projetam na atmosfera secundária uma emissão dinâmica que, com o tempo e com uma trajetória mais ou menos sinuosa, retorna a seu ponto de partida. Qualquer concentração produz no organismo fluídico um ponto vazio ou vacum para o qual estes pequenos cometas são atraídos; assim nascem aquelas associações enfadonhas de ideias que surgem quando queremos abstrair a nós mesmos no trabalho.

Adeptos possuem métodos para aumentar o poder de atenção, que acalmam a efervescência e liberam o pensamento. O psiquismo mentalista americano e o magnetismo pessoal se apropriaram de tudo o que puderam da psicologia oriental. Mas tudo isso não passa de artifícios e enxertos que abusam das energias. O homem não tem o direito de tirar uma força de seu domínio para coloca-la em outro lugar. Ele se julga muito esperto ao fazer isso, mas não passa de um destruidor, um tirante, alguém que semeia a desordem.

O ser humano é como as outras criaturas: se desenvolve a partir do centro e não da circunferência; este centro é o seu coração.

Este tipo de treinamento não é mais uma decepção. É o cultivo normal do rico solo das tarefas materiais, sob os raios vivificantes do sol da boa vontade; esta pratica não mata nada, antes, consolida, organiza e unifica.

Observação: Nunca devo me permitir ficar sonhando acordado ou ser inativo.

35.2 - OBSTINAÇÃO

“Jesus repreendeu os onze por sua incredulidade e dureza de coração”
(Mc 16:14)

Obstinação não é o mesmo que vontade. Exercer a vontade é fazer tudo o que o raciocínio de juízo indica de oportuno com nosso corpo, inteligência e até mesmo com nossas paixões. Uma pessoa de vontade vê claramente. Um teimoso só vê um ponto. Não admite que o outro pode estar pensando corretamente; todos deveriam pensar como ele. Por exemplo, não estou convencido de que sou dono da verdade única, pelo menos no que se refere a alguns assuntos?

Mesmo quando uma opinião for exata é bem melhor aparar suas arestas cortantes do que iniciar uma discussão sem fim que pode muito provavelmente ofender e não só persuadir o oponente. Nem todas as verdades precisam ser ditas.

Caso queira obstinadamente satisfazer um desejo pessoal, contra um e contra todos, arrisco a

provocar embaraços e armadilhas. Porque este obstáculo que me irrita e me torna impaciente é um alerta. Ou melhor, esta impaciência particular aponta que meu projeto não está correto.

Obrigar a mim mesmo a seguir métodos obsoletos é “pastar”, perder tempo. É preciso respeitar a opinião dos mais velhos, por certo, mas mesmo uma pessoa de idade que no tempo de sua juventude parece ter sido quase que irrepreensível, ainda assim deve ter tido suas fraquezas. A diferença entre ontem e hoje é sutil, ainda que em todo caso, o presente sempre tem vantagens, pois a evolução sempre avança. O único problema é que eu mal vejo a borda das coisas e pequenos cantos e recantos desta multidão do progresso pessoal de cada um. Portanto, julgo mal.

Quando me recuso a fazer uma visita, quando recuso uma ideia, um livro, são duas portas que estou fechando: uma para mim mesmo e outra para aquilo que me foi oferecido. Portanto, devo dar boas vindas e examinar tudo que me é apresentado, com julgamento claro, comparando todas as coisas ao modelo que Jesus me oferece. Nada será capaz de me seduzir exceto Jesus que personifica o ideal de tudo.

Observação: Desconfie das próprias opiniões.

36.4 - ANSIEDADE

“O dia de amanhã cuidará de si mesmo”
(Mt 6:34)

O medo enfraquece os corpos físico e moral. Por que ter medo uma vez que nada acontece sem a permissão de Deus? Nada acontece a menos que eu tenha merecido; tudo é para o meu bem; ninguém verdadeira e espiritualmente mais forte do que eu pode me atacar. Se eu pudesse apenas ver quantas forças e quantas coisas tem trabalhado para o meu nascimento, para que eu tenha uma refeição, para que eu atravesse esta passagem, compreenderia o quão preciosa é a minha vida e quão profundamente meu Amigo me ama; mas, eu não teria nenhum outro mérito além de ser razoável. Meu Amigo não almeja uma amizade razoável ou natural, quer uma amizade supranatural, lá onde a razão não segure o balanço, onde não haja lógica, nem costumes; Ele quer que eu penetre Seu amor. É por isso que me deixa na ignorância.

Estas preocupações que me debilitam são racionais, por isso devo eliminá-las. Se eu for atacado por um ladrão de rua, significa que devo ter sido um salteador também. Se meu sócio me engana, isso se deve ao fato de eu ter traído confianças. O homem colhe o que planta. A ansiedade espalha estrago na inteligência, cega a intuição, atrai o infortúnio, a doença ou o fracasso que teme. Se o dever me chama, nem mesmo o pressentimento de uma catástrofe deve me impedir de seguir o meu caminho, já que estou nas mãos de Deus. Não devo ser nem covarde, nem precipitado. A calma atrai a sorte e a espalha. Ela frustra as intrigas e dissipa os obstáculos. A Calma é o arauto da vida interior. O que poderia me perturbar, uma vez que o Mestre caminha ao meu lado?

Observação: Peça ajuda ao Verbo e então caminhe diretamente ao encontro do obstáculo.

37.1 – A ÚLTIMA CEIA

“Este é o pão que desceu do céu”
(Jo 6:58)

O Verbo alimenta o Universo. Todas as criaturas devem sua existência à Ele; as criaturas só subsistem porque Ele doa a si mesmo perpetuamente através de um sacrifício renovado *ad infinitum*.

Esta é a forma que um panteísta compreende a relação entre Deus e o mundo e a forma como explica o rito da Eucaristia. O Cristão acredita que a Última Ceia tenha um significado mais elevado e uma virtude mais precisa e viva. Ele está certo. Está ainda infinitamente mais certo do que imagina. Pegue o primeiro hipnotizador que aparecer, um homem comum, no que diz respeito a sua vida interior, é possível que experimente todos os tipos de sensações com um copo de água pura. Não poderia o Cristo, o primeiro de todos os homens, conferir ao pão e ao vinho as exatas virtudes, a totalidade da qual consiste Sua própria personalidade?

Esta explicação é ainda uma exegese externa. Quando Ele disse: "Este é meu Corpo, este é meu Sangue", Jesus transmutou e recriou a essência espiritual no vinho e do trigo. Ainda há algo mais. Em Suas mãos, a matéria não é pó inerte; Posso prever que, gradualmente e na proporção de meus maiores alcances interiores, as facetas mais genuínas e verdadeiras do mistério da transubstanciação me serão revelados.

Além do mais, quando o Verbo, por causa de nós, se fez carne e criou uma individualidade com a qual Ele revestiu a Si mesmo, começando sua descida, Ele o fez ao preço de sofrimentos indescritíveis. Durante Sua descida, quanto mais fundo penetrava na matéria, mais o crime universal O martirizava. O Verbo, por assim dizer, O autorizou a escolher apenas aqueles elementos dos sofrimentos de Sua natureza divina a fim de formar Sua natureza humana. Eis o motivo pelo qual "Seu corpo é alimento", uma vez que foi formado das dores do parto de Sua descida Divina e "Seu sangue é bebida", porque Suas agonias vitalizaram Suas obras.

Observação: Uma vez ao dia, devo impor a mim mesmo o auto sacrifício por uma causa caritativa, em memória de Cristo.

38.2 – ORAÇÃO

"...Enquanto Ele orava, o céu se abriu"
(Lc 3:21).

Jesus diz que não é necessário longos discursos para falar com Deus. Como eu posso e devo expor todas as minhas necessidades espirituais e materiais à Ele, também devo pedir sua ajuda, mesmo quando me parecer possível lidar com o problema com minhas próprias forças. Em todo caso, algumas palavras se fazem necessárias, pois Ele está bem ciente de minhas necessidades, muito antes de eu expô-las. Contudo, por Ele me amar, gosta que me incline diante Dele.

Ele está infinitamente acima de qualquer tipo de eloquência; portanto, devo falar de forma simples;

Ele está presente em todas as emoções que eu possa sentir quando O invoco e em cada auxílio que possa pedir; Ele então aumenta Seu esplendor diante da minha humildade e diminuiu Sua grandiosidade diante da minha pequenez.

É por isso que Ele está mais perto quando a suavidade interna não vem e também quando fixo o centro extremo de meu coração Nele, unicamente; pois neste caso, Ele vem até mim com um grau de luz que supera aquela que minha natureza não merecedora pode perceber e suportar.

Toda vez que perceber um estado de aridez, abatimento e solidão, se continuar me apegando ao Cristo com uma força imbatível, esta noite de minha natureza se tornará um deslumbrante dia de fé.

Este é o momento em que me é dada a chance de superar a mim mesmo; é quando avanço. Enquanto que os fervores e êxtases que experimento são apenas prazeres de minha personalidade

disfrutando estes estados.

Não importa o quão alto eu possa me elevar, Deus ainda estará mais alto. Toda vez que sentir seu toque, é porque Ele se abaixou para me encourajar.

Minha oração só será ouvida se eu for humilde, portanto, devo me rebaixar cada vez mais, a fim de encontrá-Lo, Ele que é o Altíssimo, que descendeu ao nada, por minha única causa. A humildade é o pilar de todo o edifício interno de cada um; é a atmosfera do discípulo.

Observação: Devo meditar diariamente sobre cada frase da Oração do Senhor.

39.3 - CARIDADE

"...Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei".
(Jo 15:12)

Todas as virtudes espirituais realmente não passam de uma única virtude; aquele que possui uma, possui todas as outras. Mas, a caridade é acima de tudo, a virtude que Deus pede de mim, porque dentre todas elas, a caridade é a virtude pela qual posso fazer os mais precisos esforços para adquirir. A Caridade toma inumeráveis formas. Se aquele fogo está queimando no meu coração, então todas as minhas ações, palavras e pensamentos devem se tornar oferendas e esmolas. Se aquele fogo não queima ali dentro, ainda terei o inestimável recurso da ação, falando e pensando como se eu amasse. Esta é a "mentira" divina a qual devo me obrigar o tempo todo e em todas as situações.

A Caridade não é benevolência e nem filantropia. Isto é humano, prudente e razoável. Caridade é erupção e não consulta nada senão sua própria compaixão; não há obstáculo algum em seu caminho; nenhuma ingratidão a repulsa; nenhuma recompensa a incita. Intuitivamente conhece todas as dificuldades, fala todas as línguas; se coloca no nível de quaisquer e todas as condições. Graças à Caridade, sou capaz de alcançar até os confins do Universo; através da Caridade Deus obriga a Si mesmo a me servir. Da Caridade Deus criou e cria o mundo. É a Caridade que forma o corpo do Filho do Homem e a alma do Filho de Deus. Através da Caridade todos os milagres se tornam possíveis, todos os mistérios são desvendados, todas as correntes da matéria são quebradas.

Agora, este princípio de todos os poderes, esta fonte de todas as belezas e este segredo de toda libertação é a única virtude, dentre todas, para a qual vou usar a mesma disciplina e rigor de quem está se preparando para ser um atleta. No cultivo das outras virtudes, algumas coisas escapam do meu controle, seja um gesto, um pensamento, uma palavra ou ajuda a uma criatura em sofrimento estão sempre sujeitos à minha consciência e possivelmente à minha força de vontade.

Observação: Não deixe passar um dia sem ajudar alguém de uma forma ou de outra.

40.4 - HUMILDADE

"...aquele que se tornar humilde como este menino,
esse é o maior no reino dos céus".
(Mt.18:4)

Essencialmente, a humildade não consiste no conhecimento que devo ter de minha fraqueza ou maldade ou no meu ser consciente da grandeza divina; nem nas tarefas servis, numa existência obscura exercendo laços exaustivos ou na aceitação de ser desprezado; nem na confissão pública de meus pecados; nem no meu eventual esquecimento do bem ou no prazer que alguém experimenta

ao ver o sucesso ou a preferência dos outros; nem na certeza de ser o último dos homens.

Tudo isso são apenas atos de humildade, condições ou frutos da humildade. Mesmo sendo tudo isso, a humildade é algo mais, que eu sinto, mas não posso definir precisamente. Quando alguém acredita ser humilde, o deixa de ser. A humildade é um mistério no centro do meu ser, um mistério sem limites e insondável. Todas as virtudes são baseadas e vivem a partir da humildade. É através da humildade e por causa da humildade que se torna possível à Deus habitar em mim. Cabe à Deus estabelecer a humildade em mim, na medida em que meu orgulho incurável permitir que Ele assim o faça.

Preparar a mim mesmo para receber este dom é tentar compreender que é Deus quem realiza em mim e através de mim todo o bem que faço e que o mal que pratico vem de mim. Eu irei Lhe agradecer por tudo: felicidade e infelicidade, dons e deficiências. Deixarei que outros vejam Seus benefícios, apenas para ajudá-los. Louvores me entristecerão. Devo regozijar quando me criticarem. Ocultarei a falta dos outros. Não buscarei posições aos olhos públicos. Não serei vão, nem devo temer o ridículo.

Devo pedir ao meu Mestre para que me revele a mim mesmo, para que me deixe ver aquela perversidade particular secreta da qual nem sempre estou ciente, mas que sei estar em mim e que envenena todo o bem que quero praticar.

Observação: Devo cultivar o sentimento de humildade em mim mesmo ao invés de expressá-lo através de gestos artificiais.

41.1 - A MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO

“...Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”
(Lc 23:46)

Meu atual estado de ser é tanto minha oficina, quanto meu campo de batalha. As agitações de minhas paixões tendem a se traduzirem em atos; elas sentem que devem encarnar, a fim de subsistir e se eu não tiver o cuidado de construir para elas um corpo bem concreto poderão desaparecer. A existência material que dou a estas essências imateriais reage subsequentemente, dentro do próprio mundo, sobre este imponderável que as viu nascer. Mas a lei primária e geral é que nada acontece no reino visível, que já não exista no reino invisível. O fenômeno visível, os procedimentos, reuniões, discursos que ocorrem seja por doença, empreendimento ou revolução são marionetes colocados em ação por uma mão invisível.

Desde que o Cristo quis dar ao mundo um exemplo vivo, cumpriu submissamente à lei do mundo, lei que Ele mesmo promulgou no passado: trabalhou com Suas mãos; submeteu-se ao sofrimento de Seu corpo; visitou todos os lugares, até mesmo o reino dos mortos. A morte é uma deusa viva, a mais forte de todas; triunfou sobre suas irmãs mortais até aquela noite particular quando, pela primeira vez, foi derrotada: Ela também tinha que obedecer ao seu Senhor; a longa expectativa dos jogos antigos tinha que chegar ao fim, para que pudesse subir ao Céu; era necessário que a futura ressurreição da carne, esta misteriosa transmutação de nossos organismos densos e defeituosos em corpos radiantes e impassíveis, fosse possível.

Não importa o quão obscura sejam as trevas em que a criação se entorpece, há sempre um alvorecer para lhe trazer luz ocasionalmente. A Criação marcha pra frente apesar das divisões, lutas e excessos alternados; marcha em direção à harmonia e a paz. Há um só Mestre: Aquele que traçou todos os planos agrupou todas as massas, limpou todas as vias; Aquele que todos devem obedecer e o qual, por conta de seu amor por mim, exige apenas obediência do amor; para me mostrar isso Ele

até mesmo desceu por mim; Ele que, finalmente retornou às Alturas, me convidou para segui-Lo.

Observação: A cada manhã, devo acreditar que, durante a noite, algum mal morreu em mim, e que renasci puro para um novo esforço.

42.2 - DOENÇA

"Ele tomou sobre si as nossas enfermidades
e sobre si levou as nossas doenças".
(Mt 8:17)

Dentre todos os sistemas propostos para estabelecer a filosofia da medicina, somente o religioso fala a verdade. Distúrbios antigos ou hereditariedades perniciosas nada mais são do que "como"; o "porquê" são permissões misericordiosas que o Pai dá, imanente Justiça que nos permite sentir contra-ataques das licenças que adquirimos no passado.

O pecado é o que torna meu corpo vulnerável. Uma infração da Lei é uma força malevolente que circula, semeia a desordem, através da multitude invisível das causas secundárias, que retorna fatalmente ao seu ponto de partida, reforçada por tudo que, análogo ao veneno, tem sido capaz de aderir a ele durante sua trajetória. Sou eu o verdadeiro autor de meus acidentes e danos fisiológicos.

Consequentemente, só pode curar aquele a quem a Verdade dá a conhecer as causas e o poder de redimir o pecado. Qualquer outra medicina, não importa quão misteriosa e científica seja, apenas encadeia a doença por um período mais curto ou mais longo; esta prisioneira, no entanto, sempre consegue quebrar as correntes e voltar para sua vítima até que o débito seja aproximadamente pago.

Tenho um dever para com o meu corpo: proporcioná-lo alívio, afinal, ele é um instrumento; sou eu, o ser, meu coração, minha vontade e egoísmo que carregam a maior responsabilidade. Devo tentar ser curado, mas não devo tentar usar meios que resultariam numa nova falta, um novo débito e o princípio de doenças futuras. Devo acrescentar minhas orações aos meus medicamentos.

Tendo recuperado a saúde, devo visitar os doentes, ajudá-los, orar por eles e tentar estender a mão do amor e a compaixão que eles merecem, já que meu Mestre disse que estas pessoas são Ele próprio.

Observação: Tentemos não reclamar quando sofremos.

43.3 – LUTO

"Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos"
(Lc 9:60)

Os entes queridos arrancados de nós pela Morte não estão perdidos. Apesar da assustadora complexidade do mundo, todas as coisas encontram seu próprio lugar e mais rápido quando a criatura permite ser guiada. Ao contrário, ao não obedecer, atrasa esta "colacação de ordem" que a Religião chama de: Julgamento. Se os homens pudessem ao menos ver as felizes consequências que a resignação engendra! Se pudessem ver os distúrbios que ocorrem no movimento dual das almas, devido às sessões espíritas e pelos arrependimentos desesperados; poderiam esperar pacificamente a hora de ir ao encontro dos que já partiram; estes ficam satisfeitos com as manifestações espontâneas dos sobreviventes; só estas são lícitas e oportunas. O espírito imortal não necessita de descanso como o corpo. Quando devolve o instrumento de trabalho para a terra, recebe outro, em outro mundo. Todas as religiões ensinam isso. Quando esta vida ultra-terrestre é expiatória é denominada

de purgatório ou inferno; quando é uma vida de repouso é chamada de paraíso.

Quando choro pelos que partiram, não é apenas a perda da alegria que a presença do ente amado me proporcionava o que lamento? Mas não tem cada um o seu trabalho? Aquele que evita que eu tenha uma educação não me faz um mal? Os que partiram estão frequentando uma nova escola; não tenho o direito de distraí-los ou de atraí-los de volta; se realmente os amo, devo deixa-los inteiramente livres para realizar seus trabalhos desconhecidos.

Choro porque amo e amo pela felicidade, paz e força que me proporcionavam. É assim que, através de iscas proporcionais ao meu egoísmo, a industriosa Natureza me faz buscar um Amor puro. Pouco a pouco a Natureza me ensina a amar seres mais elevados, me conduz gentilmente ao topo, de onde se avista os horizontes do sacrifício. Portanto, devo permanecer unido aos que partiram, mas não mais por laços externos, mas exatamente por aquilo que possuímos em comum, algo mais central e permanente: o Amor e a prática do Bem.

Observação: Ocultemos nossas dores enquanto estivermos de luto.

44.4 - O MEDO DA MORTE

“Aquele que ouve a minha palavra, possui a vida eterna”
(Jo 5:24)

A razão pela qual se tem medo da morte não é tanto pela apreensão diante do desconhecido, mas pela ruptura dos milhares de laços que amarram o corpo, a sensibilidade e o carater à este mundo. Parece que se está perdendo tudo o que se ama para sempre. Na verdade existem inumerávei reinos onde as paisagens são mais belas, os seres são melhores, os trabalhos mais dignos e a amizade mais fiél.

Mas, a falta de confiança predomina o medo do amanhã. Há dificuldades em aceitar que a Bondade do Pai jamais jogaria seres indefesos no isolamento ou a um esmagamento imeritório.

O inimigo deve ser encarado. Ousar ver a morte de frente é fazê-la perder o horror. Tudo o que me rodeia, que me é familiar e que amo, como os seres e os objetos, são empréstimos que devo administrar; são auxílios ao meu progresso ou estudantes aos quais tenho um mandato para ensinar alguma coisa. Ninguém me pertence; nada pertence a ninguem, somente à Deus. É por Deus, através de Deus, por causa de Deus e para Deus que tenho a licença de cuidar, aperfeiçoar e amar aqueles com os quais tenho contato; sejam pessoas ou coisas. Portanto, não importa o quão profundo seja o meu amor, é apenas um sinal do verdadeiro laço que os unem a mim: um laço sólido, anterior, amarrado pelas mãos fortes dos Anjos, com ordens do Pai.

Conhecemos os nossos amados em outros tempos, os encontraremos novamente, mais tarde; os encontramos hoje e quanto mais avanço, mais rapidamente cairão os véus que me ocultam a verdadeira face dos seres; mais intimamente estarei unido àqueles que amo, no esplendor da Realidade essencial.

Observação: Pense na morte sempre como uma Liberadora abençoada.

45.1 - A ASCENSÃO

“E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu”
(Lc 24:51)

Um cometa sai da inexorável profundeza do espaço, desce ao inferno abismal, circula uma estrela e então retorna para as esferas superiores; durante seu percurso, semeia novos poderes, regula e organiza todos os lugares. Do mesmo modo, quando o Verbo desce nas profundezas da Natureza, promulga preceitos e dá exemplo; então, retorna para sua morada pelo novo caminho que Ele mesmo acabou de desbastar e pelo qual todos aqueles que foram chamados para Segui-Lo durante Sua Jornada irão passar um dia.

A Ascensão completa o trabalho messiânico. Mesmo que o homem tivesse passado por todas as tribulações, não poderia obter a passagem daqueles que guardam os infernos trevosos ou os paraísos luminosos. Os rebeldes que cobiçam seu corpo e seu espírito sempre inventariam uma nova emboscada ou barreira intransponível. Mas o Cristo abriu uma passagem secreta; Ele construiu pontes através dos abismos e colocou salva-vidas nas passagens perigosas.

O homem não caminha sem um guia, nem por um momento; em todos os seus atos conta com o auxílio de colaboradores invisíveis; as lágrimas derramadas são trazidas e colocadas aos pés do Senhor, como gemas preciosas; suas orações são sempre transmitidas, de uma esfera a outra esfera, até o trono Eterno.

Desta forma, a Ascensão que nada mais é do que uma lenda para os exegéticos e um símbolo da fase final de uma conquista subjetiva para o adepto do esoterismo, aparece para aquele que conhece Jesus, como um último sinal de sua solicitude e o esforço supremo de Sua Misericórdia. Que a humanidade como um todo possa se lançar nesta estrada abençoada em um só salto (do francês élan – impulso/desejo) e possa num voo único e triunfal alcançar, tão logo possível este topo único que paira sobre todas as coisas, além de todas as coisas e que está em todo lugar ao mesmo tempo.

Observação: Quando tiver um momento livre, devo repetir para mim mesmo que Jesus me chamou para segui-Lo.

46.2 - DESDÉM

“Não dêem o que é sagrado aos cães”
(Mt: 7:6)

Mesmo que possuísse todos os talentos e conhecesse todas as ciências, se eu desprezar os seres inferiores, meus pares, pessoas pouco inteligentes, isso prova que sou um estúpido e um coração duro. De fato, o meu sucesso e o meu renome dependem do que? Dependem de um centigrama de fósforo ou ferro em meu organismo; do gesto de meu anjo da guarda; de uma palavra ou de uma reunião; da devoção secreta de algum amigo, visível ou invisível? Eu me pergunto: quanto eu realmente sei?

O homem que vive fora das características da sociedade ou no grau inferior da escala social, tampouco tem o direito de desprezar seus fundamentos. Há sempre uma razão justa para todas as coisas. Se algo parece desordenado não passa de aparência, é meu binóculo que não está focado; Todos nós, ricos, pobres, bons, fracos, facínoras ou inteligentes, estamos aprendendo. Se fizermos pouco uns dos outros, perdemos o valor dos ensinamentos. Será preciso compensar as horas perdidas e pagar pela desobediência.

Acredito eu ser um homem justo e inocente? Então me torno sensível ao mínimo ataque à minha autoestima. Mas, quando reconheço minha inutilidade e percebo o quão pouco desta complexa, inconsistente e anêmica personalidade me pertence, os ataques não mais me afetarão. Serão como um espinho no dedo ou um rasgo na minha roupa; mas não devo me irritar. Devo continuar alegremente minha caminhada fortificante através da vasta floresta do mundo com bom humor.

O jovem e o humilde fazem ainda melhor; agradecem ao Pai; sabem que cada sofrimento é um pouco de impureza lavada; é uma pitada de trevas que o sol afasta; Por acaso tal heroísmo amedronta minha morna coragem? Pelo menos devo me abster de me considerar superior e dar boas vindas aos ataques, com um sorriso de amor e rendição.

Observação: Ser gentil como todos mesmo com aqueles que não considero digno.

47.3 - CRÍTICA

"Não julguem, para que vocês não sejam julgados”
(Mt 7.1)

Nenhum critico é simpático, seus comentários são mal acolhidos, poucos colocarão seus conselhos em prática. Contudo, o homem modesto sabe como tirar proveito da parcialidade; um olhar invejoso ou desdenhoso sempre servirá como benefício, porque aquele que possui feiura em seu caráter é especialista em feiura. A indulgência não vê o mal.

Caso eu esteja em posição de julgar meus irmãos ou suas obras, por forças das circunstâncias, sei que o Amor irá me oferecer alguns outros métodos. Sei, por exemplo, que o amor não destrói, mas constrói algo ao lado: o amor constrói alguma outra coisa. Sei que nem as palavras escritas, nem as faladas possuem a força compulsiva do exemplo; sei que a verdadeira humildade, a secreta convicção que tenho de minha ignorância e minha falta de habilidade, pode impedir que eu veja os defeitos nos trabalhos dos outros e ainda pode me ajudar a encontrar ali os traços de alguma beleza nova, o germe de uma força que ainda não tem consciência de si. Estas novas descobertas, quando positivas, são muito mais importantes que os arranhões ou golpes de picaretas dos críticos demolidores. Eles só acumulam miasma sobre miasma, adicionam fermento no fermento e dão murros em paredes já cambaleantes.

Não devo permitir nenhuma intolerância; devo respeitar o livre arbítrio do outro, mesmo que eu tenha a força para coibi-lo. Por que minha opinião seria a melhor, uma vez que o número de possibilidades e probabilidades é infinito? Se desejo criticar as fontes dentro de mim, devo me colocar no lugar de meu irmão, traçar o estado de sua alma, seu temperamento, seus motivos e seu meio. Este será um estudo interessante e um passo em direção à minha própria maestria.

Preciso aprender como descobrir o mal no bem que atribuo a mim mesmo e o bem adormecido no mal que percebo nos outros.

Observação: Seja tolerante, procure o bem, coloque o bem em evidência.

48.4 – IMPACIÊNCIA

“É pela paciência que confirmais a salvação da vossa alma”
(Lc 21:19)

Todos os eventos dos quais o Destino tece o padrão de minha existência são na verdade exercícios para desenvolver minhas faculdades. Quando tenho um objetivo, quando acredito que ao alcança-lo irei experimentar uma profunda alegria, sou capaz de esforços sobre humanos. Este tipo de energia é puro egoísmo. Deveria expandir para objetivos, sejam eles para meu benefício ou não. O perfeito realizador age, assim como o homem ambicioso, com toda sua força, mas permanece tão impassível diante do fracasso como do sucesso.

Impaciência é perda de força. Surja ela de um obstáculo externo ou de minha inabilidade, só resulta em atraso no alcance de meu objetivo; a impaciência perturba a lucidez da minha razão e às vezes até mesmo a lucidez de meus sentidos. Sua efervescência, que afetará o futuro, torna a desilusão ainda mais amarga que virá depois que alcançar meu sucesso egoísta.

Estou carregado com as correntes do tempo, do espaço e da matéria, só posso fazer o que me permitem. Eles quase sempre me são salutares, pois a miragem da felicidade gananciosa na qual mergulho de cabeça, frequentemente se transforma em sofrimento assim que a alcanço. Uma criança nunca acredita no conselho da mãe; é preciso se queimar para ficar longe do fogo.

"Aquilo que é feito sem o devido respeito pelo Tempo não dura". Paciência, onde houver constância, persistência, resignação, espera, indulgência ou mansidão, é a virtude mais eficaz para me forçar a ser mestre de mim mesmo. A paciência impõe ao ego febril, a atitude da imutabilidade; oferece às minhas faculdades tempo para crescer, especialmente àquelas cuja existência eu nem suspeito; permite que eu aprenda as lições da vida em profundidade. Resumindo, a disciplina primordial para a minha vontade é a paciência.

Observação: Devo me obrigar a ser gentil com todos.

49.1 - AS APARIÇÕES DE CRISTO APÓS SUA MORTE

Estarei convosco até a consumação dos séculos"
(Mt 28:20)

O real "como, por que e para que" das visitas do Mestre aos Seus discípulos após a Ressurreição, escapa à minha compreensão. Só sei de que foram testemunhas.

Está fora de questão ter sido uma alucinação ou qualquer fenômeno como aqueles produzidos por médiuns, magos e magnetizadores, porque em Jesus os poderes eram sobrenaturais, enquanto que estes buscadores só podem alcançar forças naturais, independentemente do grau de impetuosidade ou admirável sede de conhecimento que possuam.

A realidade da Ressurreição pode ser historicamente provada. Mas para mim não tem importância alguma, senão o Cristo que imagino não é o verdadeiro Cristo. Para que serve análises se eu sei que Ele pode fazer tudo? Seu Espírito paira perpetuamente; Ele está lá, nos nascimentos, nas mortes, nas reconciliações. É dele de quem o transeunte desconhecido que encontro, recebe aquele esplendor surpreendente que me moveu ternamente para minhas profundezas. É Ele que dá ao olhar, que tomo sem querer, a miraculosa virtude de pousar minha alma nas margens da Beleza Eterna. É por causa Dele que o manto congelado do desespero e das preocupações cai dos meus ombros diante do sorriso de uma criança ou de um ancião que avisto. Se meu anseio por Jesus anima todo o meu ser, verei a imagem de Jesus em toda parte.

Sei que o Cristo pode se manifestar diante de mim sob qualquer forma; pode aparecer em sonhos ou êxtase; pode Se fazer visível em carne e sangue simultaneamente, em muitos lugares, em vários mundos; Ele é o Mestre, Ele comanda todas as formas e substâncias; Ele está em toda parte. Ele está ao meu lado com todo o Seu Céu. Que eu pelo menos jamais feche meus olhos ou meu coração para este maravilhoso encontro.

Observação: Devo conduzir a mim mesmo sabendo que todas as coisas podem repetir uma palavra de Jeus.

50.2 - MELANCOLIA

"Quando jejuarem, não mostrem uma aparência
triste como os hipócritas"
(Mt 6:16)

A melancolia é a inapetência do desejo, devido a fadiga, desapontamentos ou fraqueza; normalmente é resultado de uma busca extenuante ou de experimentos imprudentes. Pode surgir também da fadiga devido à entediante vida cotidiana, sonhos destruídos, um meio ambiente degradante ou a alguma renúncia não baseada no Amor.

O entusiasmo que facilita o desempenho de minhas tarefas diárias é o álcool derramado por alguns gênios compassivos, a fim de poder superar ansiedades. É que ainda não sou suficientemente corajoso para trabalhar por puro dever. Ainda preciso de entusiasmo, infelizmente! A falsa atração dos desejos transfiguram as cinzas e dão corpo aos devaneios.

Olhos que estão se abrindo para a Luz permanecem sensíveis por longo tempo. Não devo ridicularizar o sonhador desolado, nem o homem indolente ou preguiçoso. Todas as criaturas trabalham, servem apesar de si mesmas, mas realmente trabalham. Há outros tipos de tarefas além das que sou capaz de perceber. Portanto, não devo julgar o improdutivo; ao contrário, devo tentar ser produtivo em dobro.

A alegria denota uma força transbordante, é sinal de saúde física e moral. Devo me segurar para que ninguém perceba a tristeza. Não devo esperar consolo de ninguém, a não ser do Consolador. Minha tristeza deve ser substituída por outro tipo de tristeza se encarar com boa disposição e com alguma diversão.

Ficar perturbado por causa do fracasso não é sábio. Trabalhou-se com finalidade egoísta, o fracasso se torna uma graça, já que evidencia a vaidade. Trabalhou-se por um Ideal, foi feito todo o possível? Afinal de contas, não sabe Deus melhor do que eu o que é melhor para mim?

Observação: Devo desistir de mim, da minha vida se quiser ganhar vida.

51.3 - INSUBORDINAÇÃO

"Tomai sobre vós o meu jugo, porque o meu jugo é suave,
e o meu fardo é leve"
(Mt11:29-30)

Resistência, rejeições, discussões, mau humor, impaciência, motim, resmungos, repulsa, rebelião e revolta são todas diversas fases do mesmo espírito de egoísmo pessoal. O ser humano, o deus e a minhoca, nasceram aqui embaixo com o simples propósito de aprender a obedecer. Deus é o pai de uma família que pede a seus filhos docilidade, não por causa Dele, mas por eles. Ele sabe que a revolta os conduz à perdição. Quando tem certeza de sua submissão, Ele os devolve a liberdade; até mais, Ele Se torna seus servo.

Ao considerar todas as coisas profundamente, vemos que é de Deus que todas as coisas fluem. Nem o rei, nem o ministro, nem o policial, nem o estrangeiro, nem ninguém teria alguma autoridade sobre mim, a menos que Deus lhe desse, mais ou menos imediatamente, o poder. De novo, sou "Eu" o "Eu anterior" que dá ao "Eu do presente", as autoridades a quem devo obedecer.

Caso as brincadeiras do passado tenham sido tais, que hoje me sinto fixo ao jugo de regulamentos opressivos, de quem é a falta? Se a lei que me tiraniza parece injusta, minha revolta só servirá para

apertar as cordas e minha vitória temporária só irá engendrar uma tirania ainda mais inexorável. Violência não se anula com violência oposta, neste caso só muda de forma. A execução de um assassino não purifica seu coração, para isso é necessário algo mais.

Devo ser o mestre de mim mesmo o suficiente para obedecer qualquer ordem sem esforço; desta forma, ninguém nunca teria controle sobre mim. A vida demanda obediência apenas porque a revolta ainda reside em mim. Além do mais, tivesse eu atingido o estado de perfeita obediência, tal qual a obediência dos Anjos, ainda teria que obedecer a ordens que aparentam ser ilegítimas, a fim de oferecer aos revoltados um exemplo puro e vivo. Só a inocência é verdadeiramente criativa.

Observação: Para avançar mais rápido, devo tentar obedecer não só aos meus superiores, mas também os meus iguais e meus inferiores.

52.4 – PERFEIÇÃO

“ ...Sejam perfeitos como perfeito é o vosso Pai que estás no céu”
(Mt 5:48)

Não se deve buscar a perfeição na impassibilidade, nem em guardar as obras da Natureza, nem em viver uma forma peculiar de vida, nem em ter minutos de piedade, nem em longas orações, nem em castigos físicos, hesitação, nem em adesões cegas às minhas próprias visões espirituais, nem no êxtase, nem em dons de milagres.

A perfeição reside em conformar a minha vontade com a vontade de Deus e na energia empregada em subordinar meu corpo, meu cérebro e meu coração a esta obediência.

A perfeição está tão acessível a mim quanto a todos. Deus escolhe como profetas, visionários e taumaturgos, indivíduos cujos organismos físico e psíquico oferecem certas virtudes particulares e propriedades especiais para este propósito. Todos possuem um coração o qual pode purificar e um *Eu* ao qual pode renunciar.

Deus se oferece a mim. Devo me entregar à Ele; com a minha vontade, cujo princípio é o amor, imito o passo que devo aperfeiçoar com meus atos. Meu primeiro esforço será purificar o coração; o segundo esforço será purificar todo o meu ser, segundo as indicações que a vida me oferece.

Perfeição é o absoluto. Posso apenas colocar ali o meu coração; devo colocar ali o meu coração. Preciso superar a mim mesmo sem descanso. A perfeição é a realização do ser; como ser humano, minha realização suprema está em Deus e em Deus somente. Perfeição não significa estar imerso no oceano do Indeterminado: é a não exaltação da individualidade e ainda é o desenvolvimento de todos os meus poderes levados ao limite; significa ainda que sobre esta perfeição natural descenda a Perfeição supernatural que vem não para destruí-la, mas para criá-la como nova; não para aumentá-la, mas para transmutá-la e transplantá-la para o raro e esplendido campo chamado Vida eterna. A Perfeição se chama Jesus Cristo; o caminho para a perfeição é Jesus Cristo; a força para seguir o caminho, é Jesus Cristo, Ele unidade singular, multiplicidade inumerável, sonho inconcebível, realidade indestrutível. Este é o objetivo do Universo, este é o objetivo de minha existência.

Observação: Cada vez que ouvir o relógio marcar a hora, devo pedir à Deus para ascender Seu Amor em mim.

ANEXO – OBSERVAÇÃOS PARA CADA DIA
(NOTA DO TRADUTOR)

1 - Todas as noites, façamos um curto, porém considerável exame de consciência.

2 - Devo lutar contra todo tipo de inércia, tanto dentro como fora de mim.

3 - Nunca satisfaça nenhum desejo pessoal.

4 - Permita que meu Ideal transpareça em minha pessoa, meu rosto, palavras, comportamento e gestos!

5 - Que possamos nos privar livre e diariamente de prazeres, a fim de aprender como permanecer humilde.

6 - Sejamos econômicos com relação a nós mesmos e generosos com os outros.

7 - Nunca devemos nos recusar de prestar serviço a alguém usando o pretexto de que nosso bolso está vazio.

8 - Amar todas as pessoas e todas as coisas de forma prática.

9 – Nunca reclame.

10 - Que cada parceiro do casamento se aplique, por todos os meios que não sejam do Mal, para dar felicidade ao outro.

11 - Quando aquele que amamos nos faz sofrer, tentemos amá-lo por si mesmo, em Deus, esquecendo de nós mesmos.

12 - Cumprimente a todos cordialmente, nunca se imponha à ninguém.

13 - Não cobice nada, nem mesmo o auxílio espiritual.

14 - Devo aceitar o esforço exigido pelas circunstâncias, especialmente se este me desagradar.

15 - Viva apenas para servir à Deus.

16 - Devo trabalhar sem buscar ganho egoísta ou pessoal.

17 - Antes de realizar um ato, devo pedir a Jesus que ilumine este ato e seu propósito.

18 - Fica proibido pensar que qualquer miserável ou doente sofra por sua causa.

19 - Apesar de tudo, mantenha seu sentimento, seus pensamentos e a expressão de sua face serena.

20 - Nunca deixe um trabalho antes de completa-lo.

21 - Em meio aos medos, perplexidades e terrores, devo chama-Lo com calma e confiança. Ele que por antecipação se submeteu a todas as coisas por mim, dois mil anos atrás.

22 - Nunca acumular tesouros improdutivos.

23 - Evite adulação e publicidade.

24 - Busque o anonimato.

25 - Toda manhã, ao acordar, lerei um verso do Evangelho tão atentamente como se tivesse abrindo o livro pela primeira vez.

26 - Nunca fale mal de alguém que não esteja presente.

27 - Devo ser sincero em pensamento, palavras e ações.

28 - Devemos defender aqueles que são caluniados; reabilitá-los e apontar suas virtudes.

29 - Antes de realizar uma ação, pergunte ao Pai o que lhe agrada.

30 - Devemos evitar julgar alguém pela aparência exterior de sua personalidade.
31 - Tenha fé no futuro.

32 - Devo tentar esquecer minhas preocupações por alguns minutos todos os dias.

33 - Antes de tomar qualquer decisão, devo colocar a sabedoria humana de lado e perguntar a mim mesmo: O que Jesus faria em meu lugar?

34 - Nunca devo me permitir ficar sonhando acordado ou ser inativo.

35 - Desconfie das próprias opiniões.

36 - Peça ajuda ao Verbo e então caminhe diretamente ao encontro do obstáculo.

37 - Uma vez ao dia, devo impor a mim mesmo o auto sacrifício por uma causa caritativa, em memória de Cristo.

38 - Devo meditar diariamente sobre cada frase da Oração do Senhor.

39 - Não deixe passar um dia sem ajudar alguém de uma forma ou de outra.

40 - Devo cultivar o sentimento de humildade em mim mesmo ao invés de expressá-lo através de gestos artificiais.

41 - A cada manhã, devo acreditar que, durante a noite, algum mal morreu em mim, e que renasci puro para um novo esforço.

42 - Tentemos não reclamar quando sofremos.

43 - Ocultemos nossas dores enquanto estivermos de luto.

44 - Pense na morte sempre como uma Liberadora abençoada.

45 - Quando tiver um momento livre, devo repetir para mim mesmo que Jesus me chamou para segui-Lo.

46 - Ser gentil como todos mesmo com aqueles que não considero digno.

47 - Seja tolerante, procure o bem, coloque o bem em evidência.

48 - Devo me obrigar a ser gentil com todos.

49 - Devo conduzir a mim mesmo sabendo que todas as coisas podem repetir uma palavra de Jeus.

50 - Devo desistir de mim, da minha vida se quiser ganhar vida.

51 - Para avançar mais rápido, devo tentar obedecer não só aos meus superiores, mas também os meus iguais e meus inferiores.

52 - Cada vez que ouvir o relógio marcar a hora, devo pedir à Deus para ascender Seu Amor em mim.

FIM